

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS EM REDE - MESTRADO PROFISSIONAL**

**TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE
DISCIPLINAS NO MOODLE**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Francielle Alves

Santa Maria, RS, Brasil

2015

TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS NO MOODLE

Francielle Alves

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Tecnologias Educacionais em Rede - Mestrado Profissional da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do grau de
Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Josiane Pozzatti Dal-Forno

Co-Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elena Maria Mallmann

Santa Maria, RS, Brasil

2015

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Alves, Francielle
TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS NO MOODLE / Francielle
Alves.-2015.
137 p. ; 30cm

Orientador: Josiane Pozzatti Dal-Forno
Coorientador: Elena Maria Mallmann
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2015

1. Atividades 2. Recursos 3. Ambiente Virtual de
Aprendizagem 4. Estilos de aprendizagem I. Pozzatti Dal-
Forno, Josiane II. Maria Mallmann, Elena III. Título.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em
Rede - Mestrado Profissional**

**A Comissão Examinadora, abaixo-assinada,
Aprova a Dissertação de Mestrado**

**TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS NO
MOODLE**

elaborada por
Francielle Alves

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede

COMISSÃO EXAMINADORA:

Josiane Pozzatti Dal-Forno, Dra.
Presidente/Orientadora

Elena Maria Mallmann
Co-Orientadora

Viviane Preichardt Duek, Dra. (UDESC)

Sabrina Fernandes de Castro, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 24 de novembro de 2015.

O CONSELHO

Quando te decidires. Segue.
Não esperes;
Que o vento;
Cubra de flores o caminho.
Nem sequer, esperes o caminho.
Cria-o. Faze-o. Tu mesmo e parte.
Sem lembrar que outros passos pararam;
E que outros olhos ficaram;
Te olhando seguir.
(PRADO VEPPPO)

Dedico esta dissertação
À minha Mãe, por seu amor infinito.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me fortalecer nos momentos difíceis desta caminhada.

Ao meu anjo da guarda, que de alguma forma me intuiu para seguir no melhor caminho.

À orientadora Prof^a Dr^a Josiane pela oportunidade e momentos de reflexões e orientações pertinentes para realização desse trabalho.

À coorientadora Prof^a Dr^a Elena pelos aprendizados e diálogos motivadores no decorrer desse caminho.

À Prof^a Dr^a Sabrina Castro pelas contribuições e reflexões na banca de qualificação.

À Prof^a Dr^a Viviane Duek por aceitar colaborar com esse trabalho.

À minha mãe, pelo apoio e amor incondicional. Por entender minha ausência e amparar nos momentos mais difíceis dessa jornada. Por estar sempre por perto com uma palavra amiga e um coração cheio de amor e incentivo. Por acreditar e orgulhar-se das minhas conquistas que junto com ela foi construída. Mãe, sem você eu nada seria!

Ao meu namorado Bernardo, por me acolher no seu afetuoso abraço nos dias mais difíceis. Por me apoiar e entender nas horas de ausência. Por me fazer lembrar que sempre existe um lado bom em todas as situações. Sou uma pessoa melhor quando estou com você.

Aos familiares e amigos por entenderem minha ausência.

À minha amiga e colega Lissandra, por me fazer acreditar que Deus coloca as pessoas certas no nosso caminho. Por me fazer acreditar que existe bondade e parceria. Por me fazer crer que sou capaz. Obrigada por TUDO!!

À minha amiga e colega Veridiana por compartilhar os momentos de angústias e incertezas. Por me acolher sempre com uma palavra de incentivo e motivação. Muito obrigada, amiga!

Aos meus queridos Felipe Franco e Carla Scapin, por torcerem e compartilharem as alegrias e angústias comigo. Felipe, obrigada por me socorrer e ser o melhor webdesigner que conheço. Carla, obrigada pelas palavras de incentivo e apoio.

À amiga Neusa, por me ouvir e me ajudar a relaxar nas suas aulas de pilates.

Aos colegas de trabalho, especialmente a colega e amiga Fátima por escutar meus desabaços e angústias, por lembrar-me que podemos fazer grandes amigos em meio a nebulosas tempestade.

À coordenadora do Curso de Pedagogia a Distância UFSM Andréa Forgiarini Cechin pela sua colaboração e presteza.

À coordenação do mestrado PPGTER Prof^a Dr^a Ana Claudia Pavão e Prof^a Dr^a Karla Marques da Rocha pelo auxílio prestado.

À secretária do mestrado PPGTER Angelita por ser atenciosa e prestativa nos momentos de dúvidas.

Aos tutores do Curso de Pedagogia a distância UFSM/UAB por colaborarem com essa pesquisa.

O que torna a vida um maravilhoso espetáculo são as relações que construímos com o passar do tempo. Essas relações são os pilares que nos sustentam e impulsionam no dia a dia. À vocês que tornam a minha vida mais leve e feliz, MUITO

OBRIGADA! GRATIDÃO!

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede - Mestrado
Profissional
Universidade Federal De Santa Maria

TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS NO MOODLE

AUTORA: Francielle Alves
ORIENTADORA: JOSIANE POZZATTI DAL-FORNO
CO-ORIENTADORA: ELENA MARIA MALLMANN
Data e Local de Defesa: Santa Maria. 24 de novembro de 2015.

A presente pesquisa faz parte da linha de Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede do Programa de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM e partiu da reflexão sobre Estilos de Aprendizagem, bem como pela ideia de identificar quais os recursos e atividades estão sendo utilizados pelos professores/tutores no Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE. Além disso identificar as dificuldades que encontram no seu trabalho no MOODLE, tendo em vista informar os conhecimentos acerca da Teoria dos Estilos de Aprendizagem. Nesse sentido, trás elementos teóricos sobre os Estilos de Aprendizagem, além da pesquisa com os tutores a distância que atuam no curso de Pedagogia UFSM/UAB para elaboração do produto final. Na análise dos dados percebeu-se que se o professor/tutor diversificar a apresentação dos conteúdos e materiais didáticos, assim como perceber as dificuldades entre professor/tutor é possível alcançar resultados mais significativos. Como produto final dessa pesquisa foi elaborado um documento com orientações sobre os estilos de aprendizagem para planejamento e desenvolvimento de disciplinas no MOODLE. Adotou-se a pesquisa de cunho qualitativa e embasada na metodologia de estudo de caso. A relevância desse trabalho é encontrada no caminho percorrido nesse projeto, visto que a cada passo dado observou-se a importância do esclarecimento e ampliação do conhecimento sobre a teoria dos Estilos de Aprendizagem.

Palavras chave: Atividades. Recursos. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estilos de aprendizagem.

ABSTRACT

Dissertation post-graduate
Program in Educational Technologies in Networking-professional Master's
Federal University Of Santa Maria

THEORY OF LEARNING STYLES FOR PLANNING AND DEVELOPMENT COURSES IN MOODLE

AUTHOR: Francielle Alves
ADVISOR: JOSIANE POZZATTI DAL-FORNO
SUBADVISOR: ELENA MARIA MALLMANN
Data and Place of Defense: Santa Maria, november 24th 2015.

This research is part of the Educational Technology Management Online Network of Educational Technology Master's Program in Network UFSM and left reflecting on learning styles, as well as the idea of identifying which resources and activities are being used by teachers / tutors in the Virtual Learning Environment - Moodle. In addition to identify the difficulties they encounter in their work in Moodle, in order to inform knowledge about the Theory of Learning Styles. In this sense, behind theoretical elements on Learning Styles, beyond research with distance tutors who work in the course of UFSM Pedagogy / UAB to prepare the final product. In the data analysis it was observed that if the teacher / tutor diversify the presentation of educational content and materials, as well as realizing the difficulties between teacher / tutor is possible to achieve more significant results. A document with guidance on the learning styles for planning and developing courses in Moodle as a final product of this research has been prepared. It adopted the qualitative research and grounded nature on case study methodology. The relevance of this work is found in the path taken in this project, since every step there was the importance of clarifying and broadening our knowledge of the theory of Learning Styles.

Key words: Activities. Resources. Virtual learning enviroment. Learning styles.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem OLAT	47
Figura 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem – Claroline	47
Figura 3 – Ambiente Virtual de Aprendizagem - eFront	48
Figura 4– Ambiente Virtual de Aprendizagem – Atutor	48
Figura 5 – Comunidade do MOODLE	50
Figura 6 – Interface MOODLE	50
Figura 7 – Recursos do MOODLE	53
Figura 8 – Atividades MOODLE	55
Figura 9 – Atividades MOODLE	54
Figura 10 – Estilos de Aprendizagem por Felder e Silverman	62
Figura 11– Atividades mais utilizadas nas disciplinas	80
Figura 12 – Atividades que facilitam o trabalho coletivo	81
Figura 13– Recursos mais utilizados	82
Figura 14– Atividades que facilitam o trabalho individual	82
Figura 15– Ferramenta utilizada para tirar dúvidas	83
Figura 16– Influência na compreensão de conteúdos	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estilos de Aprendizagem	60
Quadro 02 - Dimensão Sensorial/Intuitiva	62
Quadro 03 - Dimensão Verbal/Visual	63
Quadro 04 - Dimensão Indutivo/Dedutivo	63
Quadro 05 - Dimensão Ativo/Reflexivo	63
Quadro 06 - Dimensão Sequencial/Global	63
Quadro 07 – Estilo de Aprendizagem por Alonso e Gallego	65
Quadro 08 – Categorias	84

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
ATUAB – Ambiente de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
CNE - Conselho Nacional de Educação
EaD – Educação a Distância
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES – Instituição de Ensino Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
SISUAB - Sistema Universidade Aberta
SEED - Secretaria de Educação a distância
TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação
TI – Tecnologia da Informação
UAB – Universidade Aberta do Brasil

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – ORIENTAÇÕES SOBRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM PARA PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINAS NO MOODLE	103
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	119
APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO DE ACESSO A INFORMAÇÃO CADASTRAL	123
APÊNDICE D – QUESTÕES/RESPOSTAS DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO	125

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	27
1 UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	33
1.1 Contexto internacional sobre EaD	33
1.2 O contexto da EaD no Brasil: Ontem e Hoje	33
1.3 Cursos de Educação a distância e possibilidades	37
1.3.1 UAB – Universidade Aberta do Brasil	37
1.3.2 Tutores e Professores da UAB	39
2 AMBIENTES VIRTUAIS APRENDIZAGEM (AVA)	45
2.1 MOODLE	49
2.2 Atividades e recursos do MOODLE	51
3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM X ATIVIDADES E RECURSOS DO MOODLE	59
3.1 Estilos de Aprendizagem e seus pesquisadores	59
3.2 Docência na Educação a distância	69
3.3 Atividades a distância / Aprendizagem a distância	72
4 CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA ...	75
4.1 Abordagem metodológica	75
4.2 Instrumentos de coleta de dados	76
4.3 Objetivos	77
4.3.1 Objetivo Geral	77
4.3.2 Objetivos Específicos	77
4.4 Contexto investigativo e os sujeitos	77
5 ANÁLISE DOS DADOS	79
5.1 Dificuldades enfrentadas (Apêndice D)	84
5.2 Atividades e Recursos (Apêndice D)	86
5.3 Conhecimentos Didáticos/pedagógicos/tecnológicos (Apêndice D)	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97
APÊNDICES	101

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa parte da ideia de identificar quais os recursos e atividades estão sendo utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), bem como considerar o trabalho dos professores e tutores utilizando como base a teoria dos Estilos de Aprendizagem.

O MOODLE é a plataforma virtual utilizada para mediar o ensino-aprendizagem na educação a distância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Aberta do Brasil (UAB). Além de fazer a análise dessas ferramentas e práticas pedagógicas no MOODLE, foi elaborado um documento com **Orientações sobre Estilos de Aprendizagem para planejamento e desenvolvimento de disciplinas no MOODLE** para professores/tutores¹, que aborda de forma prática e funcional a apresentação sobre os Estilos de Aprendizagem, assim como sugestões de uso das ferramentas para elaboração de atividades com base nos Estilos de Aprendizagem, ou seja, essas orientações poderão servir como um complemento no processo educativo.

A pesquisa considerou a experiência da pesquisadora na educação a distância, como tutora do curso de Pedagogia a distância da UFSM/UAB desde o ano de 2008. Foram observadas a utilização das ferramentas por parte dos professores e tutores Ambiente Virtual de Aprendizagem para elaboração de atividades e exposição dos conteúdos nas disciplinas ofertadas pelo Curso de Pedagogia.

Nessa pesquisa teve como problemática norteadora a prática pedagógica do professor/tutor e as ferramentas utilizadas no MOODLE com base nos estilos de aprendizagem no processo de ensino no curso de Pedagogia a distância UFSM/UAB, ou seja, perceber se suas práticas são satisfatórias no processo de ensino-aprendizagem.

Através da aplicação do questionário aos professores/tutores do curso de Pedagogia UFSM/UAB, buscou-se identificar quais ferramentas são utilizadas com

¹ A pesquisadora optou por utilizar o conceito professor/tutor, pois segundo Mattar(2012) o tutor é tem um papel social, pedagógico, intelectual e tecnológico. Mattar(2012) ressalta a importância do trabalho do tutor, pois lhe é exigido formação adequada para sua atuação frente aos alunos da educação a distância, ou seja ele defende que o tutor é também professor.pois lhe é exigido formação adequada para sua atuação frente aos alunos da educação a distância, ou seja ele defende que o tutor é também professor.

mais frequência pelos professores/tutores. Notou-se que, ao planejar e desenvolver uma disciplina a distância, há uma preferência, por parte dos professores/tutores, por determinadas atividades e recursos em detrimento dos demais.

De posse dessas ferramentas, o professor pode julgar o que é mais conveniente, interessante e motivador para o seu público-alvo, a fim de possibilitar a construção de conhecimento de forma dinâmica e significativa. [...] Portanto, cabe ao professor analisar, avaliar e utilizar aquela que seja mais adequada às práticas pedagógicas (BEHRAR, 2013, p. 70).

Tendo isso em conta, este trabalho fornece subsídios teóricos que visam otimizar e qualificar o trabalho de professores/tutores na Educação a distância, tendo como foco principal a aprendizagem do aluno, no caso as Orientações sobre os Estilos de Aprendizagem.

Os recursos e as atividades utilizados são ferramentas norteadoras do ensino-aprendizagem. Esses elementos tornam-se essenciais, pois o uso de forma didática proporcionando a mediação no processo pedagógico e permitindo a interação, o interesse e a apropriação cognitiva do conteúdo pelos alunos. Para que os alunos possam desenvolver-se a partir de um processo educativo colaborativo, autônomo e criativo é fundamental que esses aspectos sejam considerados na prática pedagógica do professor, pois a utilização dessas ferramentas disponíveis podem ser organizadas de forma que aprendizagem aconteça significativamente. A organização das experiências pedagógicas no processo de aprendizagem devem valorizar o diálogo e participação permanente de todos envolvidos (KENSKI, 2012).

Desse modo, este trabalho visa proporcionar um maior esclarecimento aos professores e tutores referente as atividades e aos recursos viabilizados, de forma que eles possam utilizá-los a partir do conhecimento da teoria de estilos de aprendizagem de cada aluno.

Essa pesquisa teve como objetivo geral a fim de elaborar um documento com orientações para professores/tutores a partir de seus conhecimentos e dificuldades. Os objetivos específicos norteadores da pesquisa visaram identificar dificuldades que os tutores encontram em seu trabalho, identificar quais são as atividades e os recursos utilizados com mais frequência pelos professores/tutores do curso de Pedagogia UFSM/UAB e como são usados, informar os conhecimentos sobre os Estilos de Aprendizagem e por fim elaborar um documento com

orientações para professores/tutores quanto a teoria dos Estilos de Aprendizagem e suas possibilidades

Para tanto, realizou-se um estudo teórico sobre os Estilos de Aprendizagem e pensou na importância dos professores/tutores conhecerem sobre essa teoria, assim como a utilização das atividades e os recursos disponíveis na plataforma MOODLE, visando melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos envolvidos na educação a distância do Curso de Pedagogia a Distância UFSM/UAB.

É importante ressaltar que a pesquisa acontece na educação a distância e que vem avançando de forma rápida no desenvolvimento e aprimoramento profissional dos indivíduos, assim como a evolução das interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem, pois eles podem oferecer diversas ferramentas que possibilitam a interação, colaboração e cooperação através de seus recursos e atividades, de forma que o mediador tenha a habilidade para trabalhar com determinados recursos tecnológicos, para assim estabelecer o desenvolvimento do trabalho.

O trabalho do professor/tutor permite o aprendizado de maneira que possibilite formular o objetivo do aprender, ou seja, trazer algumas diretrizes do curso, socializar e promover debates que incentivá-lo. É importante buscar problematizar assuntos que permeiam a realidade da turma, possibilitando o estímulo e o incentivo para uma reflexão crítica, assim construindo e formando uma rede de ideias.

O professor/tutor precisa envolver-se no processo educacional, pois é através da sua intenção que partirá a problematização inicial na disciplina. A relação entre professor/tutor e alunos no ambiente virtual possibilita ser de troca mútua, pois o processo consiste em criação de oportunidades e identidades, estabelecendo o envolvimento de todos no decorrer do aprendizado.

Neste contexto, percebemos a relevância do processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa e cooperativa, no entanto o ambiente virtual pode permitir um acesso e disponibilidade de recursos que sejam relevantes e eficientes, assim possibilitando a interatividade entre seus participantes. Com isso, o conhecimento, as habilidades e as atitudes docentes na modalidade a distância podem ser trabalhadas e estudadas acerca das potencialidades da mediação

pedagógica que ocorre nesse processo, assim buscando promover um ensino que permita a autonomia e o conhecimento.

Uma prática pedagógica desafiadora, crítica e reflexiva é fundamental no desenvolvimento das aulas ministradas nos cursos de graduação sejam eles na modalidade a distância ou no ensino presencial. O professor, o tutor e os alunos precisam estar empenhados e abertos para esta construção do conhecimento, trabalhando colaborativamente com o uso das ferramentas apresentadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Cabe, aqui, destaque do professor/tutor em seus saberes e fazeres e proporcionar um maior esclarecimento da sua importância no processo formativo, pois é através do conjunto de elementos envolvidos que traz a aprendizagem e desenvolvimento do saber conhecer, saber fazer, saber conviver e saber ser, porque estes são os quatro pilares necessários para uma aprendizagem significativa (DELORS, 2012).

Contudo, o conjunto de elementos agregados na Educação a Distância, são: professor, aluno e material didático. Esses elementos relacionados podem desenvolver as competências para o ensinar. Nesse sentido, é possível refletir sobre a máxima que o ensinar não é transmitir conhecimento, mas possibilitar momentos para construí-lo no sentido de cada ser humano perceber o quanto este conhecimento é significativo para seu viver, promovendo a sua qualificação humana e profissional (FREIRE, 1996).

Esse trabalho organizou-se de forma que apresente um pouco da educação a distância, trabalho do professor/tutor e as teorias dos Estilos de Aprendizagem.

No primeiro capítulo, apresenta-se uma breve escrita sobre a educação a distância, considerando o cenário internacional desde o início da modalidade a distância com aulas por correspondência, assim como as cinco gerações do ensino a distância e o contexto da educação a distância no Brasil, como o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A pesquisadora procurou explicitar os atores envolvidos no contexto da UAB e suas atribuições e relevâncias nesse processo de ensino.

No segundo capítulo, apresenta-se o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem e plataformas de ensino existentes que promovem a prática

pedagógica na EaD, sendo o MOODLE o mais utilizado por ser uma plataforma virtual gratuita e ser utilizado pela UAB.

No terceiro capítulo, apresenta-se a temática sobre a teoria dos estilos de aprendizagem e os recursos/atividades do MOODLE que norteiam esse processo, trazendo as perspectivas e abordagens. Diante disso, buscou-se procurar estabelecer uma relação entre os estilos de aprendizagem pesquisados por autores e relacionar com as ferramentas apresentadas no MOODLE.

No quarto capítulo, buscou-se construir e desenvolver o processo da pesquisa e no quinto capítulo a sua análise.

Com isso, considerando a importância da EaD no cenário atual nos remete a análise da forma com que os alunos desta modalidade estão inseridos e expostos aos diversos artifícios pedagógicos propostos no processo formativo que é realizado através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, tendo como base a reflexão desta temática é pertinente pensar em como os estilos de aprendizagem estão implícitos da elaboração das atividades e recursos.

Neste sentido, podemos perceber a relevância das ferramentas comunicacionais no processo de aprendizagem dos alunos atuantes dessa modalidade, pois as ferramentas do AVA possibilitam a interação entre os atores do processo, assim como ressalta Behar (2013, p.43) “(...) é necessário exercer práticas interativas com foco no aluno e que sejam baseadas na criação de situações de aprendizagem desafiadoras.”

Cada aluno traz suas características frente a aprendizagem, levando em conta todos os fatores que podem influenciar este processo. Então, neste sentido os Estilos de Aprendizagem podem oferecer elementos para que a relação entre conhecimento e aprendizado transformem-se em momentos significativos e mais relevante na formação desse aluno. Através do pensamento de cada pessoa que alguns autores começaram a estudar os Estilos de Aprendizagem.

Com isso, pretendeu-se buscar informações acerca do uso das ferramentas mais utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem pelos professores/tutores nas disciplinas do Curso de Pedagogia a distância UFSM/UAB e a partir desse contexto elaborar orientações baseadas na teoria dos estilos de aprendizagem.

1 UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1.1 Contexto internacional sobre EaD

A educação a distância teve início através do ensino por correspondência, tendo como um dos primeiros registros de aulas a distância por Caleb Philips (LITTO; FORMIGA; 2008). A educação por correspondência foi o ponto de partida da modalidade EaD. Segundo Litto e Formiga (2008) na segunda guerra mundial a educação por correspondência foi utilizada como metodologia para o desenvolvimento de novas experiências como capacitação de recrutas. A maior notoriedade da educação a distância se deu a partir dos anos 60, que através da maneira como são ofertados os cursos, principalmente do ensino superior como a Open University (Reino Unido).

A primeira Universidade Aberta surgiu em 1971 no Reino Unido – United Kingdom Open University UKOU. Atualmente conta com mais de 250 mil estudantes, sendo que a maior parte desses estudantes são alunos da graduação (MOORE; KEARSLEY, 2013).

A educação a distância divide-se em cinco gerações, sendo que a primeira geração deu-se através da educação por correspondência, texto e instrução. A segunda geração acontece através do rádio e televisão. A terceira geração é através da abordagem sistêmica, ou seja, organização da educação e as universidades abertas. A quarta geração é por teleconferência e a quinta geração aulas virtuais baseadas em computador e *internet* (MOORE; KEARSLEY, 2013).

1.2 O contexto da EaD no Brasil: Ontem e Hoje

A educação a distância no Brasil tem grandes contribuições e avanços através das novas tecnologias, porém houve um período de estagnação devido a ajustes das políticas públicas. Este novo período destaca-se pela próspera construção da democratização e empenho no avanço da EaD no Brasil, como a universalização do ensino levando a educação superior para o interior através do EaD.

Estudos indicam que o surgimento da EaD no Brasil foi em meados de 1900. Essa informação foi dada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com base nas informações fornecidas por jornais disponíveis na época. O surgimento aconteceu através de ensino por correspondência que ocorriam em um primeiro momento por anúncios nos jornais e não por instituições de ensino, mas por professores particulares (LITTO; FORMIGA, 2008). Os avanços foram acontecendo através do rádio, televisão e através do computador. “Os computadores chegaram no Brasil, no campo da educação, por meio das universidades, que instalaram as primeiras máquinas na década de 1970.” (LITTO; FORMIGA, 2008, p. 10)

Segundo Litto e Formiga (2009) o histórico da EaD no Brasil se detém em três momentos, sendo eles: inicial, intermediário e moderno. O marco inicial deu-se 1904 com as Escolas Internacionais e a Radio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923.

Não obstante essas ações isoladas, que foram importantes para uma época em que se consolidava a República, o marco de referência oficial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino estruturada formalmente era filial de uma organização norte-americana existente até hoje e presente em diversos países. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (LITTO; FORMIGA, 2008, p. 9).

Em uma fase mais avançada dois institutos continuam tendo importância no cenário na EaD no Brasil, que são o Instituto Monitor (1939) e Instituto Universal Brasileiro (1941), além dos dois institutos citados temos no Rio Grande do Sul o Instituto Padre Reus, fundado em 1974 e atua no ensino profissionalizante e preparação para concursos. No cenário moderno a ABT (Associação Brasileira Teleducação), Ipea (Instituto de Pesquisas e Administração da Educação) e Abed (Associação Brasileira de Educação a distância). A primeira universidade a implantar cursos de graduação a distância no Brasil foi a Universidade Federal do Mato Grosso e Universidade Federal do Pará a primeira a ter credenciamento pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) (LITTO; FORMIGA, 2008).

O primeiro documento a mencionar a educação a distância foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), criada em 1961, mencionando através do ensino por correspondência, rádio, televisão, entre outros. Em 1996 foi legitimada a nova LDB e nesse documento contempla a modalidade a distância de todos os

níveis. “[...] as avaliações finais, estágios obrigatórios e defesas de trabalhos de conclusão deverão ser realizados presencialmente”(BEHAR, 2013, p.44).

Na sociedade moderna é fundamental uma organização social, e com isso se faz necessário uma nova perspectiva de perceber o acesso à informação e conhecimento, sendo assim, percorrendo as esferas públicas e políticas do país. Segundo Litto e Formiga (2008, p. 9), “A EAD no Brasil é marcada por uma trajetória de sucessos, não obstante a existência de alguns momentos de estagnação provocados por ausência de políticas para o setor.” Com o avanço tecnológico é notável a preocupação e incentivo ao olhar para a educação a distância.

Neste intuito foi criado no Ministério da Educação (MEC) a Secretaria de Educação a distância (SEED), setor responsável pela coordenação de programas que visam as políticas públicas como forma de acesso a um ensino de qualidade, valorização e democratização da educação no país. A oficialização da EaD no Brasil como modalidade de ensino para os níveis (fundamental, médio, superior e pós-graduação) obteve em um grande momento na criação da nova LDB em 1996 que garantiu ser possível.

As transformações tecnológicas vêm acontecendo de forma acelerada, trazendo na sua bagagem mudanças significativas no contexto educacional. A partir dessa velocidade, torna-se cada vez mais rápida a geração da informação, as informações acontecem rapidamente. Refletindo na preparação dos professores frente a esses desafios, principalmente nos cursos de graduação em que formam profissionais da educação. Como nos diz Wendel Freire (2008), a sociedade contemporânea está imersa na comunicação e com base nesta afirmação estamos vivendo na Era do Conhecimento, ou seja, fase em que é necessário lidar com a criatividade, diversidade de ideias, comunicação entre outras características. Pois segundo Castells (2003, p.69)

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

São nestes casos que o professor e o tutor precisam refletir sobre a sua prática e suas competências, convertendo os seus conhecimentos de forma fundamental e expressivas na vida acadêmica destes alunos.

A educação a distância é cada dia mais procurada devido a sua facilidade de acesso, seja pela vida corrida dos cidadãos ou pelo acesso facilitado a rede, possibilitando aperfeiçoar o tempo na busca por mais conhecimento e capacitação profissional.

O professor pode possibilitar e criar a formação de alunos críticos e capazes de fazer considerações dialéticas, a fim de saber transformar suas visões, tornando fundamental a preocupação com esta prática.

Nesse sentido, as reflexões de Freire nos esclarecem que:

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias dos professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 38).

Podemos perceber a importância da educação a distância no Brasil e, através dos estudos e reflexões realizadas, é essencial relacionar as políticas públicas da EaD e UAB no processo de ensino-aprendizagem criado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para promover a democracia, transformando a educação brasileira em um processo educativo de qualidade, tendo como uma constante os avanços na área tecnológica. Através desses avanços surgiram as universidades abertas, plataformas virtuais e uma série de fatores que permitem tal evolução acerca de uma nova sociedade virtual. Pensando na perspectiva do avanço tecnológico as mudanças não ocorrem somente na inserção das tecnologias, mas no contexto online, dos alunos, professores e na promoção dos saberes. Trabalhar para a democratização e valorização do ensino a distância é imprescindível, pois agrega valores e eleva a cidadania, com isso buscando um futuro mais desenvolvido e promissor em prol da emancipação social.

Diante da era informacional, são gerados novos desafios na educação frente a produção colaborativa, um deles nos mostra a capacitação (fluência pedagógica) que os seus “participantes” precisam ter para desenvolver um trabalho educacional tecnológico de qualidade, ou seja, trabalhar os conteúdos estabelecidos com os recursos da informática que promovam a colaboração, interação e interatividade através da mediação tecnológica. Para Castells (2003, p.445) “Parece que as comunidades virtuais são mais fortes do que os observadores em geral acreditam.

Existem indícios substanciais de solidariedade recíproca na Rede, mesmo com usuários com laços fracos entre si.” Podemos verificar o uso de blogs, wikis, plataformas colaborativas, fóruns e softwares educacionais que estabelecem a sua relação baseados na colaboração e inovação, tornando um processo educativo exploratório da capacidade humana de colaborar. “O mercado é extremamente amplo e promissor para os que atuarem com qualidade e competência e, além disso, devemos lembrar que sempre existem melhorias dos sistemas de comunicação, e isso favorece a expansão” (LITTO; FORMIGA, 2008, p. 13).

Portanto, neste contexto podemos perceber a relevância de projetos educacionais voltados ao compartilhamento, ou seja, na intenção de promover a criação e desenvolvimento cognitivo através de ferramentas que permitam determinada colaboração, trazendo liberdade de expressão, opinião e conceito, com isso saindo do senso comum, formando uma rede de colaboração baseada na produção de sua criatividade, interesses e objetivos em comum. Para Castells (2003, p.108) “Por causa da flexibilidade e do poder de comunicação da internet, a interação social *online* desempenha crescente papel na organização social como um todo”.

1.3 Cursos de Educação a distância e possibilidades

1.3.1 UAB – Universidade Aberta do Brasil

A Universidade Aberta do Brasil foi criada pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, tendo como os principais objetivos o desenvolvimento da educação a distância, a expansão e interiorização dos cursos e programas de nível superior. A UAB articula entre os três níveis governamental federal, estadual e municipal, sendo parceria entre estes, assim proporcionando o acesso a universidades públicas, tendo como fonte de gerenciamento a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior). A criação da UAB tem como principal destaque a formação de professores pela modalidade a distância em instituições públicas, pois através dessa prática são elencados os principais eixos que regem o desenvolvimento e prática da UAB. São eles: Expansão pública da educação superior considerando os processos de democratização e acesso; Aperfeiçoamento dos processos de gestão das

instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulamentação implantados pelo MEC; estímulo a investigação em educação superior a distância no país; financiamento dos processos de implementação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância (Guia de tutores UAB/UFSM, 2011).

A UAB abre novas possibilidades na integralização e democratização do Ensino Superior, tornando possível o acesso a uma universidade pública em que proporciona oportunidade de formação. A UAB desenvolve seus cursos no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, bem como possibilita, nesse ambiente, desenvolver formas de aprendizagem que proporcione momentos de estímulo ao pensar e ao fazer. A utilização das ferramentas do AVA e das metodologias pertinentes pode transformar de forma significativa o processo de aprendizagem, assim efetivando o objetivo inicialmente proposto.

O Sistema Universidade Aberta (SISUAB) é uma plataforma que auxilia e permite o suporte na execução, acompanhamento e gestão de processos da UAB, assim disponibilizando para consulta informações dos polos, cursos, materiais, articulações, colaboradores e mantenedores. O ATUAB é disponibilizado via ambiente virtual de aprendizagem MOODLE para o compartilhamento de informação, comunicação entre a CAPES, IES e polos. O acesso ao SISUAB e ao ATUAB é permitido somente a coordenadores e colaboradores da CAPES.

Através da democratização intitulada e promovida pela UAB acontece o avanço das tecnologias educacionais e comunicação em diversos cantos do país, assim geram novos desafios nestes contextos e este trabalho só é realizado por utilizarmos plataformas colaborativas em rede, ou seja, sistemas operacionais que viabilizam o acesso a informações para criação e edição de conteúdo. O conceito de plataforma, ou seja, uma expressão utilizada para denominar a tecnologia empregada em determinada infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI) ou telecomunicações, garantindo facilidade de integração dos diversos elementos dessa infraestrutura (TAPSCOT; ANTHONY, 2007).

Dentro desta perspectiva a plataforma, neste caso Aberta², é desenvolvida uma ideia de cooperação interativa, desenvolvida por participantes de um mesmo nicho de interesses que por razões sociais, econômica e/ou altruístas, assim possibilitando a democratização e integralização do ensino superior aos diversos lugares do Brasil.

Com base nessa perspectiva de democratização do ensino os Tutores e Professores têm um papel fundamental na formação dos alunos envolvidos nesse processo.

1.3.2 Tutores e Professores da UAB

Buscou-se de forma significativa a reflexão da prática pedagógica do professor/tutor, pois ela ressalta a importância e a responsabilidade que se tem nesse processo, visto que trata-se de um curso formador de educadores. Por isso, essa pesquisa torna-se reflexiva e trata o ensino-aprendizagem como ator principal dessa prática, ou seja, o como ensinar, como atrair mais o aluno, como expor uma aula atrativa, como abordar os diferentes tipos de estilos de aprendizagem, então possibilita percorrer o caminho didático e técnico (ferramentas).

O docente (professor/tutor) deve estar sempre atento a sua prática, pois a utilização dos recursos e atividades de forma interativa torna-se caráter fundamental para o bom desenvolvimento cognitivo dos alunos. Segundo Mattar (2012, p. 3)

O tutor, nome dado ao professor que ensino a distância, é um personagem recente na história da educação brasileira. Institucionalizou-se não só na educação pública com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), mas também em instituições de ensino superior privadas e na Educação a distância (EaD) profissional e corporativa.

A construção da autonomia no ensino-aprendizagem parte do comprometimento do processo educativo entre professores e alunos, através da mediação que acontece na relação das estruturas cognitivas. A autonomia está relacionada diretamente com a colaboração, interação, autoria e coautoria possibilitando acontecer de modo que o professor trabalhe como sujeito autônomo, que continuamente renova seus conhecimentos e motiva o aluno a sair da sua zona

² **Plataforma Aberta:** conceito que demanda a um computador e a uma rede que permite a todos os usuários da internet a possibilidade de acessar, criar e publicar informações, assim como acessar informações de outros.

de conforto. De acordo com Mattar (2012, p.7) “Os educadores devem buscar compreender os reais interesses dos seus alunos e, com base nessas informações integrar atividade de aprendizagem que tenham relevância real para cada aluno”.

As características das relações educativas são determinantes. Dependendo de cada profissional e de cada estudante os trabalhos colaborativos e interativos podem ou não fluir de maneira que o aluno faça a apropriação do conhecimento. Por isso, a mediação é fundamental para estabelecer a autonomia no ensino aprendizagem, pois é necessário um professor que saiba dialogar e motivar o estudante na construção do seu processo de aprendizagem e a partir dessa construção tornar-se um cidadão participativo na sociedade.

Para Kenski (2012, p.67) “Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem [...] e, assim, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade”.

O professor e o tutor a distância precisam apropriar-se de uma postura reflexiva e investigativa em vários aspectos associados ao processo de ensino-aprendizagem, bem como elaborar estratégias da mediação pedagógica que sejam significativas para o aprendizado dos alunos. A mediação pedagógica concretiza-se pela interação entre o professor, tutor e aluno, que assim conduzem a trajetória de aprendizagem de uma forma autônoma e motivada. “Segundo Perez e Castillo (1999, p.10), “a mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com seu futuro”.

Neste sentido, o tutor tem papel na prática pedagógica e intelectual auxiliando nas atividades, textos, pesquisas, instigando a discussão promovendo o desenvolvimento e a construção dos saberes além de, muitas vezes, auxiliar na prática tecnológica desses estudantes (MATTAR, 2012).

A UAB trabalha com a Resolução nº 26, de 05 de junho de 2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação estabelecendo as atribuições dos tutores da UAB. Conforme a Resolução citada as atribuições consistem em mediar a comunicação de conteúdos entre professor e os alunos, assim como acompanhar as atividades dos alunos, apoio ao professor da disciplina no desenvolvimento das

atividades, acessar e estabelecer contato regularmente com os alunos através do AVA, elaborar relatórios, participar do processo de avaliação da disciplina, apoiar operacionalmente a coordenação e participar das atividades de capacitação e atualização.

Entre as principais atribuições dos tutores a distância em conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, assim como passar a desenvolver as atividades estabelecidas tanto pela coordenação quanto pelo professor da disciplina, bem como estudar os conteúdos e atividades propostos. É necessário o tutor monitorar o acesso dos estudantes na realização das atividades de estudo e o acesso aos recursos propostos. É fundamental no exercício da função do tutor a distância o comprometimento com os horários informados para os plantões tira-dúvidas utilizando as ferramentas disponíveis, assim como a orientação para cumprimento de prazos no envio das atividades, conhecimentos dos conteúdos da disciplina, desta forma desafiando os alunos para um desenvolvimento do aprendizado de forma crítica e colaborativa.

Nos últimos tempos foi necessária uma rápida adaptação da comunidade escolar, principalmente dos professores, pois a tecnologia está por toda parte e o quanto antes houver a apropriação desses conhecimentos, maior será a nossa evolução, tanto pessoal, quanto profissional. Então, é por isso a relevância da busca do conhecimento, como nos diz Kenski (2012, p.84) “Movimento dialético que nos encaminha para a autonomia da ação docente mediada pelo conhecimento tecnológico”.

O professor precisa estar atento as novas competências profissionais para desenvolver suas práticas de forma reflexiva, inovadora e interativa, transformando suas aulas em momentos de formação crítica e responsável, através de aulas que possam garantir o exercício da cidadania, autonomia e interação. “O professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador”. (KENSKI, 2012, p. 90)

Palloff e Pratt (2013) tratam o ensino a distância como ensino *online* e ressaltam a importância nos dias atuais da atuação dos professores, que os autores chamam de instrutores *online*, chamando atenção para a atualização desses instrutores, tendo como uma das principais habilidades disciplina, experiência e educação continuada, assim como visibilidade, compaixão, comunicação, compromisso e organização.

No âmbito da Educação a distância da UAB o professor – pesquisador tem como atribuições, conforme o Guia de Tutores UFSM/EAD 2º semestre de 2011: Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado; adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso a linguagem da modalidade a distância; realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância; adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias; participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino; desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso; coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação; desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação; desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso; apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina; participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância; realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância; participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso; desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno; desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância; elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

Na educação a distância é necessário que o professor/tutor tenha alguns princípios para que a prática de ensino torne-se significativa no decorrer desse processo. Palloff e Pratt (2004) nos mostra alguns fatores importantes nesse processo como: perceber quem são os alunos, entender como eles aprendem, estar cientes da sua aprendizagem, apoiar os alunos na aprendizagem, entender o aluno como agente reflexivo, envolver os alunos na elaboração das atividades, respeitar o

papel do aluno no processo de aprendizagem e estar sempre atento para melhorar a qualidade do processo de ensino.

Nesse sentido, é importante que o professor/tutor tenha conhecimento sobre as possibilidades que o MOODLE oferece para que consiga estabelecer estratégias de ensino e assim conseguir elaborar atividades e expor conteúdos através dos recursos, mas por isso é importante refletir e conhecer os caminhos que os estilos de aprendizagem podem oferecer na construção do conhecimento do aluno. O professor/tutor poderá conhecer as ferramentas e os estilos e através desses conceitos conseguirem potencializar as aulas.

2 AMBIENTES VIRTUAIS APRENDIZAGEM (AVA)

A educação a distância hoje acontece em diversos ambientes virtuais de aprendizagem, cabendo a cada instituição escolher o que mais vai se adequar a sua proposta educacional. “Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são espaços na internet relacionados à organização de cursos e disciplinas, à administração de conteúdos de estudo e ao monitoramento de alunos nas modalidades presencial, semipresencial (*blended learning*) e a distância (*e-learning*)” (BEHAR, 2013, p. 58).

A utilização do AVA torna-se um processo colaborativo a partir da atuação frequente tanto dos alunos quanto dos professores para que seja construída uma rede de conhecimento e aprendizado. Segundo Carbone, Menegotto, Schlemmer (2011), destacam que o AVA pode proporcionar um novo significado no ensinar e no aprender, com isso promover momentos de autonomia aos estudantes no processo educacional.

Neste sentido, podemos refletir acerca de como a aprendizagem acontece nos AVA trazendo os seguintes questionamentos: Como é realizado este processo de construção do conhecimento através do ensino a distância? Quais as atividades são utilizadas? Essas atividades conseguem ter um resultado adequado na aprendizagem? Quais as ferramentas utilizadas? Essas ferramentas são eficazes? Para Brito et al. (2013, p.3) “É preciso que as ferramentas tecnológicas possam oferecer um conjunto de funcionalidades que auxiliam o educador e o educando a promover as interações por meio desse ambiente”.

As transformações tecnológicas estão acontecendo de forma acelerada, trazendo na sua bagagem mudanças significativas no contexto educacional. Entre elas surgiram como forma de agregar e transformar o processo de ensino e aprendizagem as plataformas de ensino. Para Mozzaquatro e Medina (2008, p. 2):

Estes ambientes encontram-se em grande expansão, nas mais diversas instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas, com objetivo de ser uma ferramenta de *Elearning*, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

Pensando na perspectiva educacional que nos transporta ao contexto tecnológico e compartilhado, podemos elencar de forma colaborativa para levar o ensino/pesquisa aos diversos contextos, ou seja, permitir a exploração da capacidade humana através de plataformas livres que possibilitam este acesso,

assim gerando um processo de trabalho colaborativo e participativo, pois através destas plataformas o ensino é levado para diversos públicos, tornando assim um processo democrático e universalizado.

No contexto atual as novas mídias e a tecnologia proporcionam a possibilidade de novos conhecimentos e oportunidade de aprendizados trazendo mudanças nas práticas pedagógicas, por isso com o surgimento dos ambientes virtuais de ensino aprendizagem tornam-se ferramentas de fácil acesso e desenvolvimento de trabalho acadêmico. Nesses ambientes são possíveis ações como acesso a bibliotecas virtuais, fóruns, wikis, entre outros.

Para Kenski (2012, p.96) as características do ambiente virtual de aprendizagem devem garantir:

(...) o sentimento de telepresença, ou seja, mesmo que os usuários estejam distantes e acessem o mesmo ambiente em dias e horários diferentes, eles se sintam como se estivessem fisicamente juntos, trabalhando no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Para que essas funcionalidades aconteçam, é preciso que, muito além das tecnologias disponíveis e do conteúdo a ser trabalhado em uma disciplina ou projeto educativo, instale-se uma *nova pedagogia*.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são conhecidos também como *Learning Management System* (Sistema de Gerenciamento do Aprendizado), que são softwares que utilizam a *internet* para estabelecer o uso das ferramentas de gestão, tutoria e outras atividades. É através do uso dessas ferramentas que acontece a interatividade e interação para a construção do conhecimento (SILVA, 2013).

Entre os ambientes virtuais mais utilizados estão: Aulanet, Claroline, eFront, Atutor, OLAT, Docebo, Dokeos, Ilias, Openelms, Moodle e Sakai. Porém o MOODLE é o mais utilizado, pois tem código aberto, ou seja, um software educativo gratuito que é utilizado para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, tendo uma comunidade de usuários em grande quantidade e diversificada com fins de aperfeiçoamento e inovação em prol do desenvolvimento do aplicativo educacional.

Algumas instituições utilizam seus ambientes virtuais próprios, com suas próprias ferramentas, servidores e interfaces.

A Figura 1 representa o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem OLAT – Online Learning And Training.

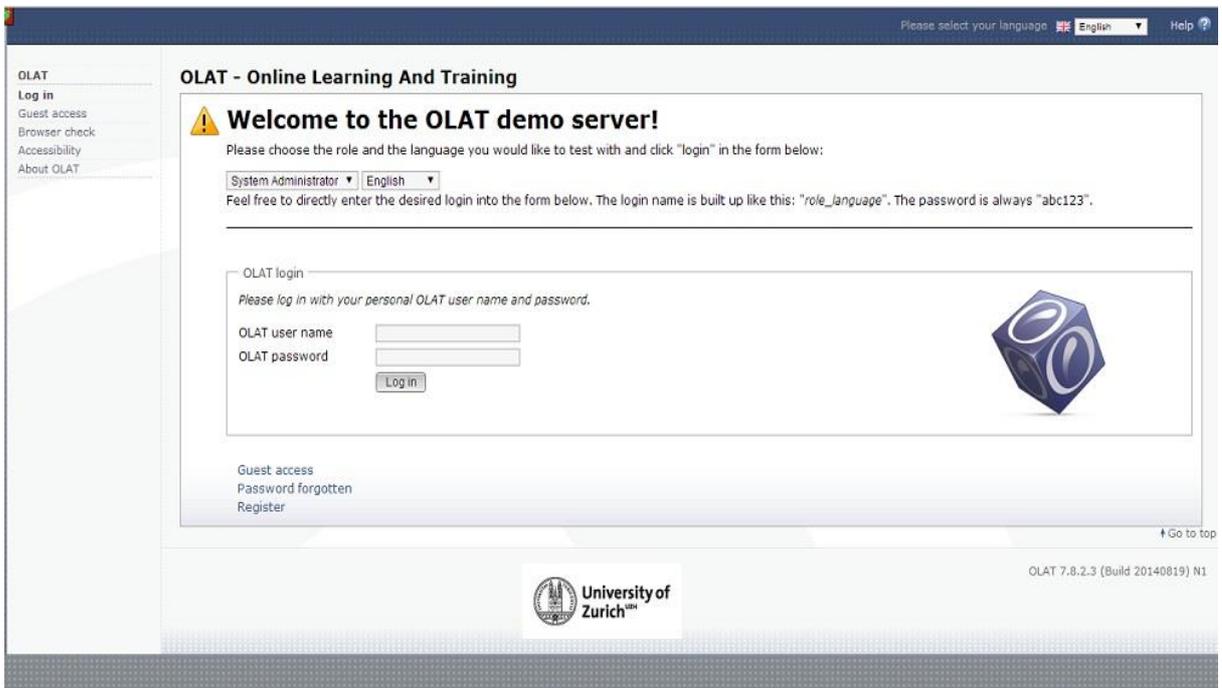


Figura 1 – Ambiente Virtual de Aprendizagem OLAT

Fonte: <http://www.olat.org/>

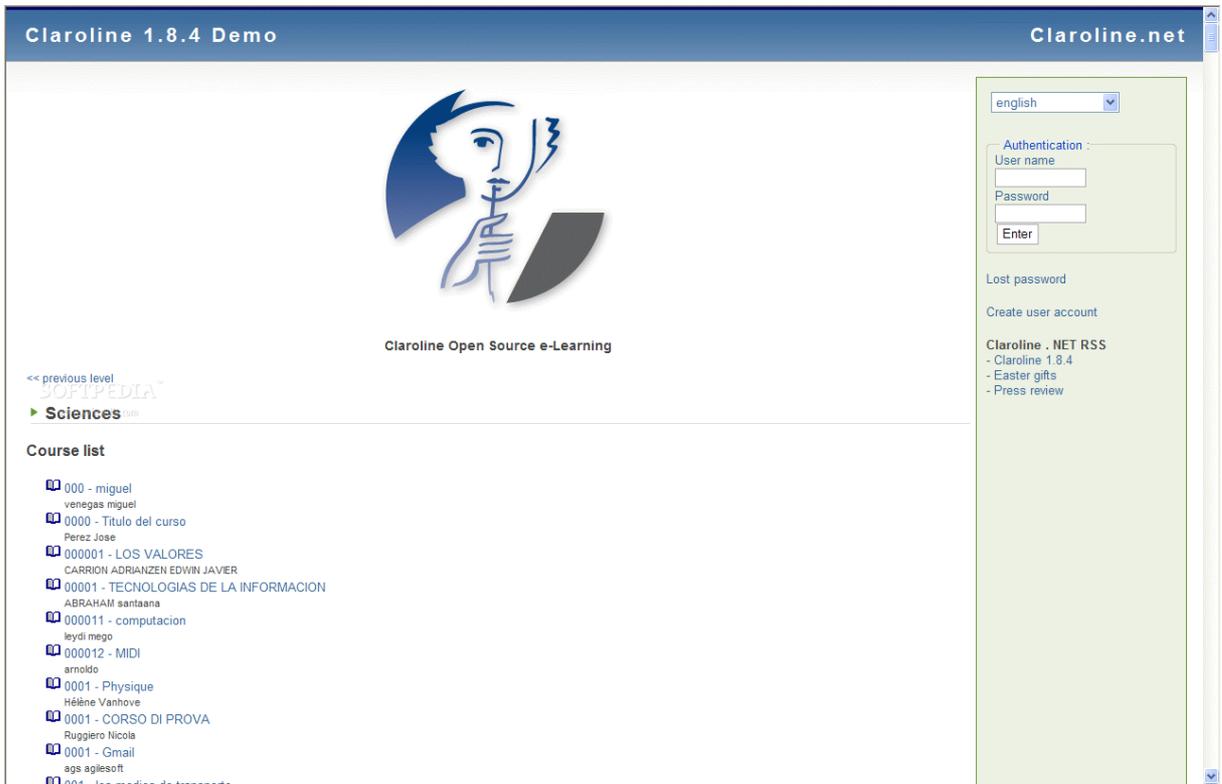


Figura 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem - Claroline

Fonte: <http://www.claroline.com/>

Figura 3 – Ambiente Virtual de Aprendizagem - eFront
 Fonte: www.efrontlearning.net

Figura 4– Ambiente Virtual de Aprendizagem – Atutor
 Fonte: http://www.atutor.ca/atutor/

Foram apresentadas nesse capítulo alguns exemplos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizados hoje, além do MOODLE.

2.1 MOODLE

O processo educativo abre as possibilidades usando as ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, bem como possibilitando, neste ambiente, desenvolver formas de aprendizagem que proporcione momentos de estímulo ao pensar e ao fazer, sendo ambos trabalhados de forma criativa e colaborativa. A utilização das ferramentas e das metodologias pertinentes podem transformar de forma significativa o processo de aprendizagem.

A tecnologia nesse processo dinamiza o trabalho docente e discente, estabelece a interação entre professores, estudantes e conteúdos, bem como oportuniza a inovação, a flexibilidade, enriquecendo o trabalho pedagógico por meio das ferramentas disponíveis. A utilização dos recursos e atividades da plataforma MOODLE permite a construção do conhecimento, cabendo aos professores e tutores elaborar os conteúdos a serem postados e avaliados de forma construtiva. Por sua vez Behar (2013, p.43) nos diz que “[.] é necessário exercer práticas interativas com foco no aluno e que sejam baseadas na criação de situações de aprendizagens desafiadoras.” Behar (2013) destaca ainda que as possibilidades pedagógicas permitem ao aluno um papel ativo no processo de aprendizagem.

O MOODLE é um software de código aberto criado em 2001, por Martin Dougiamas, tendo como teoria socioconstrutivista e a colaboração como foco principal. O objetivo desse ambiente virtual aprendizagem é permitir que o processo de ensino aconteça além da interatividade, mas através da interação e construção do conhecimento. (SILVA, 2013). Mattar (2012, p.25) diz que “[...] a interação estaria associada às pessoas, enquanto a interatividade, à tecnologia e aos canais de comunicação”. A Figura 5 representa o site do MOODLE e sua comunidade virtual

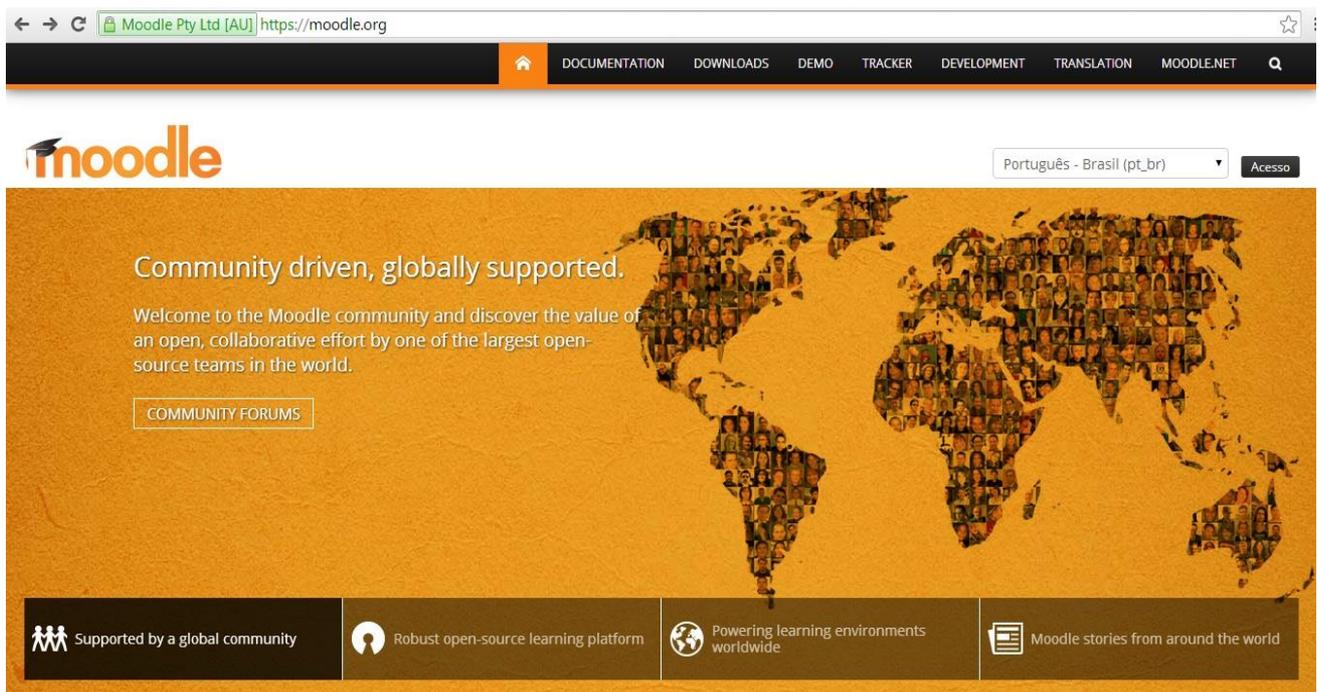


Figura 5 – Comunidade do MOODLE

Fonte: <https://moodle.org/>

A Figura 6 destaca um exemplo de interface do MOODLE.

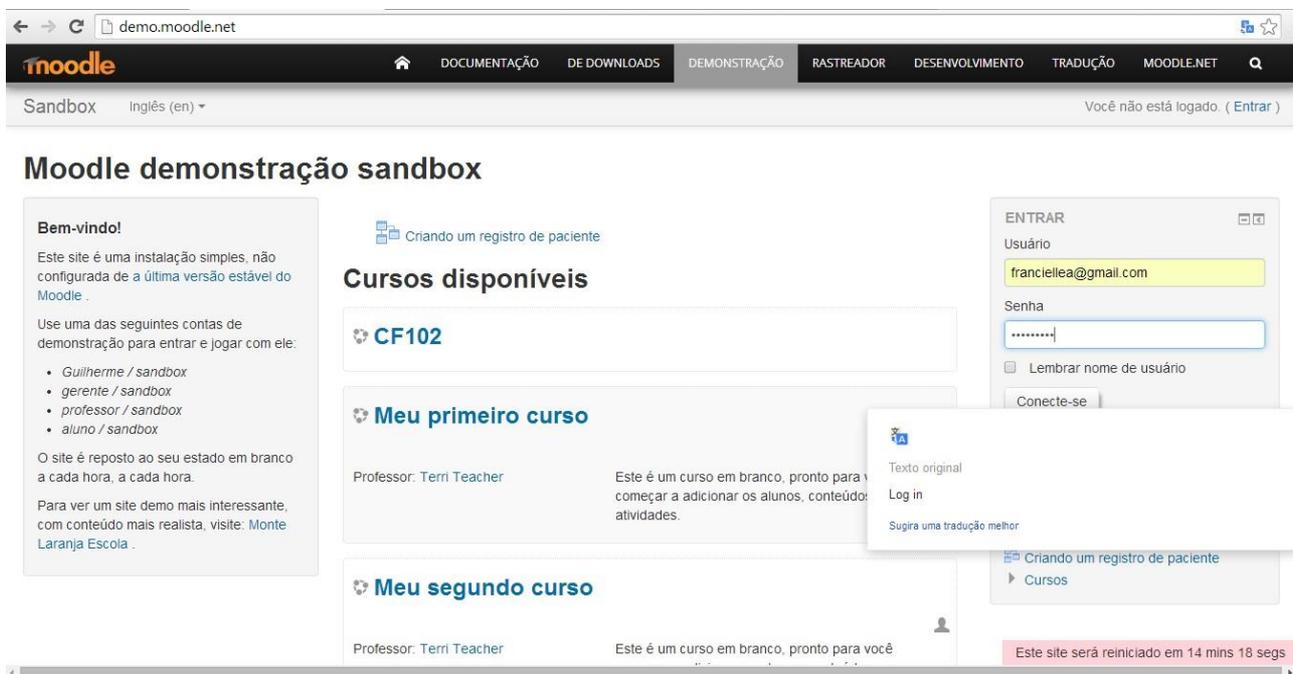


Figura 6 – Interface MOODLE

Fonte: <https://moodle.org/>

A sociedade está cada vez mais envolvida e aberta para os estudos ligados a educação a distância e, com isso, vem nos trazer a possibilidade de um novo

processo pedagógico em que gestores, professores e estudantes buscam a apropriação e a evolução intelectual. Na busca de aperfeiçoamento profissional e intelectual a educação a distância promove e proporciona o desenvolvimento daqueles que buscam nesta modalidade a oportunidade de crescimento, seja ela para aprimoramento da carreira ou pessoal. No caso da UAB o objetivo principal é a formação de professores.

2.2 Atividades e recursos do MOODLE

A tecnologia nos dias de hoje nos permite caminhar por diversos cenários no que tange os ambientes virtuais de aprendizagem, porém o MOODLE é o que mais cresce em qualidade e adesão social e principalmente no cenário da EaD (SILVA, 2013).

O MOODLE nos permite através dos recursos e atividades a articulação do ensino-aprendizagem dos cursos ofertados pela Universidade Aberta do Brasil, neste caso, pelo curso de Pedagogia a distância da UFSM. O MOODLE é um ambiente virtual capaz de contemplar a cooperação e a colaboração, assim como a interação e a interatividade nas diversas ferramentas e recursos disponibilizados, além de dispor conteúdos, criação, organização e produção (textos, vídeos, imagens, áudios..) transformando e auxiliando na mediação pedagógica (SILVA, 2013).

Nos dias atuais é fundamental que as novas tecnologias estejam presentes nas diversas áreas do conhecimento, pois como nos diz Silva (2013, p.17)

As mudanças viabilizadas pela comunicação digital fazem com que as práticas pedagógicas sejam constantemente repensadas, pois o conhecimento e aprendizagem passaram a acontecer em todo momento e por meio de inúmeras possibilidades, sobretudo em função da infinidade de mídias e tecnologias disponíveis.

Dessa forma, é fundamental ressaltar a importância da responsabilidade dos indivíduos envolvidos nesse processo, sejam eles alunos, professores e tutores. Além da utilização dos recursos digitais no processo de ensino que podem favorecer a interação em uma perspectiva construtivista de aprendizagem (BEHAR, 2013).

O material didático (recursos e atividades de estudos) deve estar de acordo com o interesse dos alunos, ou seja, adequado as vivências e as expectativas da

disciplina proposta. A interatividade exerce papel fundamental nessa elaboração, pois os conteúdos podem ser apresentados e propostos de forma atraente, promovendo a interação e autonomia dos alunos. Portanto, o ensino-aprendizado é apropriado de forma concreta a partir do diálogo, da interação e do *feedback*.

Diante disso, o docente (professor/tutor) desperta a atenção da sua prática, pois a utilização dos recursos e ferramentas de forma interativa torna-se caráter fundamental para o bom desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Nessa perspectiva, não basta existir a tecnologia, as ferramentas e os recursos disponíveis no mundo virtual, mas uma equipe pedagógica que esteja em constante evolução e desenvolvimento, procurando sempre atualização e novas formas de interação que promovam condições de ensino-aprendizado favoráveis. Assim como nos diz Kenski (2012, p.46)

As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na busca dos caminhos que levem à aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso a esses conhecimentos, bem como as articulações com eles configuram um processo de interações que define a qualidade da educação.

Nesse contexto, o processo educativo via MOODLE passa pelo uso dos recursos e atividades disponibilizadas no referido ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, a seguir é exposto os recursos e atividades encontradas no MOODLE.

O menu recursos é fundamental por apresentar as ferramentas dos materiais de estudo (SILVA, 2013). Dentre as ferramentas apresentadas no menu recursos conforme versão MOODLE 2.0 da UFSM/UAB estão: Arquivo, conteúdo do pacote IMS, livro, página, pasta rótulo e URL. Veja, conforme Silva (2013):



Figura 7 – Recursos do MOODLE

Fonte: http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/

O menu Atividades é o eixo principal na dinâmica da aprendizagem do MOODLE, pois é através dessa ferramenta que a interação e a interatividade acontecem. As ferramentas de atividade disponíveis são: Base de Dados, chat, escolha, fórum, glossário, ferramenta externa, lição, laboratório de avaliação, pesquisa de avaliação, questionário, SCORM/AICC, tarefa e wiki. As figuras 8 e 9 abaixo, representa o menu Atividade, conforme a versão 2.0 do MOODLE utilizado na UFSM/UAB.

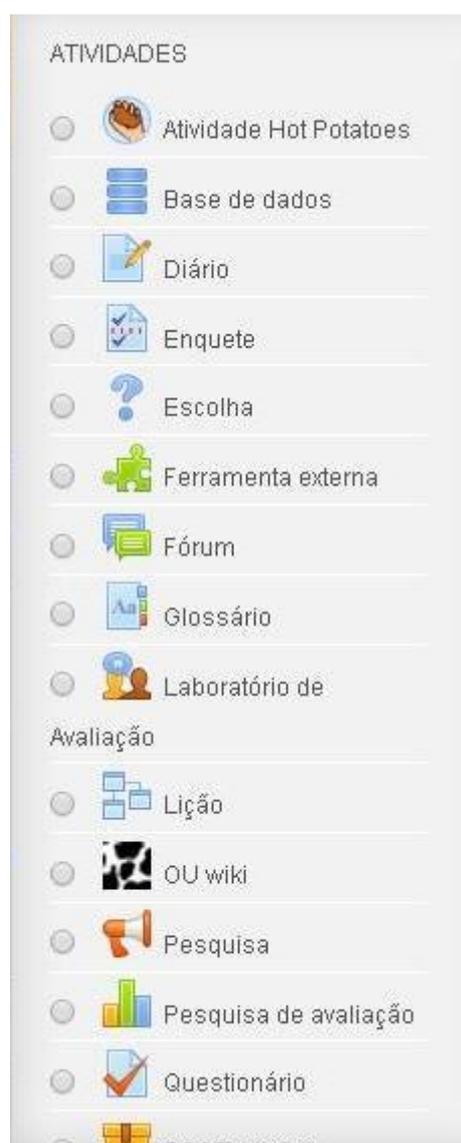


Figura 8 – Atividades MOODLE

Fonte: http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/

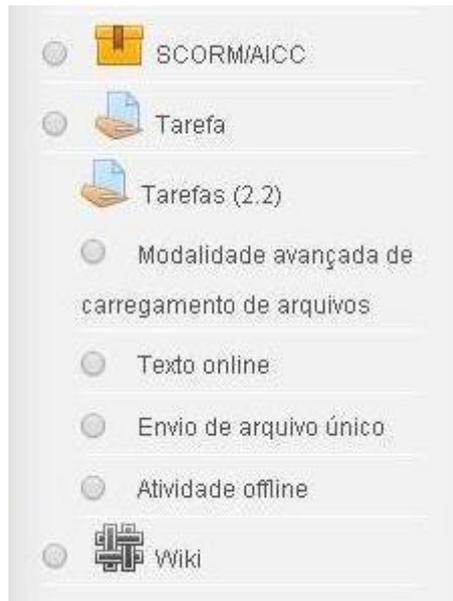


Figura 9 – Atividades MOODLE

Fonte: http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/

As atividades no MOODLE são divididas entre atividades Síncronas e Assíncronas. As atividades síncronas são aquelas atividades que acontecem simultaneamente, são elas: Chat, Vídeokonferência, Webconferência, entre outras. As atividades assíncronas são aquelas que permitem que os usuários do MOODLE possam interagir sem dia e horário definidos. São elas: Fórum de discussão, exercícios, questões projetos, webquest.

As atividades utilizadas com mais frequência no MOODLE são: Chat, Fórum, glossário, Wiki, escolha, tarefa.

O Chat no curso de Pedagogia a distância UFSM não é utilizado, porém tem a finalidade de uma ferramenta síncrona que permite que o professor inicie uma atividade ou discussão em tempo real. Poderá ser postados textos no MOODLE e a partir do chat fazer grupo de discussão e interação entre os alunos e professor/tutor. O chat é uma ferramenta coletiva e permite uma interação por grupos, para tirar dúvidas, explanação de conteúdos ou individualmente. Porém, segundo Mattar(2012), o chat no MOODLE oferece poucos recursos para realizar discussões mais ricas.

O Fórum de discussão é a mais popular ferramenta para atividade, tira-dúvidas e interação no ambiente. É uma ferramenta assíncrona e coletiva que permite a interação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O fórum está dividido entre: Cada usuário inicia apenas um novo tópico, Fórum P e

R (perguntas e respostas), fórum geral e Uma única discussão simples. O fórum Cada usuário inicia apenas um novo tópico cada participante pode criar um novo tópico e participar sem limites. O Fórum P e R (perguntas e respostas) o aluno só consegue ler as respostas postas a partir do momento em que ele postar a sua resposta, ou seja, isso permite que cada um organize suas próprias mensagens no fórum de forma original, o Fórum geral é o formato mais utilizado, ele permite criar tópicos e postar mensagens sem critérios e Uma única discussão simples é criado apenas um tópico e a partir dele os participantes podem responder livremente (MATTAR, 2012). O fórum de discussão pode ser moderado pelo professor/tutor e organizado de forma que facilite a interação entre os participantes ou proposta da atividade. Essa ferramenta permite uma versatilidade e vai depender da estrutura proposta pelo curso/disciplina a sua utilização, seja para avaliação, tira dúvida ou outra função.

O glossário permite várias opções de configurações, são elas: completo com autor, completo sem autor, contínuo sem autor, enciclopédia, FAQ, lista de itens e dicionários simples. O completo com autor visualiza os itens no mesmo formato do fórum e com o nome do autor, completo sem autor igual ao anterior, porém sem mostrar o nome do autor, contínuo sem autor mostra os itens um após o outro sem separação entre eles , enciclopédia mesma característica do formato Completo , porém com as imagens visualizadas, FAQ edita itens como perguntas frequentes, lista de itens lista os conceitos como links e dicionários simples um dicionário convencional, com itens separados (MATTAR, 2012). O glossário é uma ferramenta individual.

O Wiki_é uma ferramenta coletiva que permite a edição de um texto coletivo, promovendo a interação entre o grupo. Qualquer participante poderá alterar o texto colaborativo. Dessa forma, “a construção colaborativa do conhecimento fica muito mais facilitada, assim como a atividade de tornar pública ideias.” (MATTAR, 2012, p. 92). É considerada no ensino a distância uma ferramenta desafiadora por requerer atividade motivadora e pela sua forma de avaliação.

A Escolha é uma ferramenta individual, porém de simples utilização. É um questionário de múltipla escolha em que o aluno deverá escolher as suas respostas. É possível configurar as opções de visualizações para o processo de avaliação.

Os recursos e atividades do MOODLE nos trazem diversas opções para o planejamento das aulas, pois permitem através da interatividade a colaboração entre os participantes. Por isso, o professor/tutor precisa estar atento às possibilidades para problematizar as suas aulas a partir dessas ferramentas disponíveis. Assim como afirma Freire (2008, p. 99) “O professor que busca interatividade com seus alunos propõe o conhecimento, não o transmite.”

É necessário que o professor/tutor utilize as ferramentas de forma que elas estejam pautadas em gerar problematizações para que assim gere conhecimento, auxiliando o estudante no processo de construção dos seus saberes e na promoção da autonomia. Essa relação pautada na fundamentação da comunicação, ou seja, explorando a participação dos alunos e utilizando as ferramentas disponíveis no MOODLE para instigar a problematização.

A interação é a grande responsável pela promoção e geração de debates problematizadores através das ferramentas disponíveis no MOODLE, pois permite o envolvimento dos atores neste processo. Por isso, os recursos e atividades tornam-se fundamentais para a evolução desse processo de aprendizagem.

Nesse cenário ressalta-se a relevância do professor/tutor como elemento fundamental na elaboração das aulas usando as ferramentas de forma que “devem deixar de ser meros transmissores de informação e desenvolver formas de aprendizagem que estimulem o aluno a pensar e a fazer criativa e colaborativamente” (FREIRE, 2008, p. 84).

Neste sentido, a relação dos Estilos de Aprendizagem e as ferramentas de uso no MOODLE formam um papel fundamental no processo educacional da educação a distância, pois esta prática é pautada nas vivências, experiências e particularidades de cada um.

Nesse trabalho consideramos a relação entre o conhecimento dos recursos e atividades disponíveis no AVA MOODLE e o conhecimento do professor/tutor quanto aos Estilos de Aprendizagem, e partir desses resultados desenvolver orientações que contribuam para a percepção e utilização dessas ferramentas de forma relevantes para os alunos.

3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM X ATIVIDADES E RECURSOS DO MOODLE

3.1 Estilos de Aprendizagem e seus pesquisadores

Diante do cenário atual, os estudos sobre os Estilos de Aprendizagem chegam como uma estratégia de superação, ou seja, os alunos aprendem melhor quando se aproximam de um meio em que confiam e sejam instigados pelas atividades propostas, assim como os indivíduos envolvidos nesse processo de ensino tenham suas particularidades consideradas no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Segundo Campos (1987) a aprendizagem é única e intransferível, pois ela acontece individualmente, porém a relação com todo processo é fundamental para o êxito ao final desse processo. Assim como Freire (1996, p.26) nos diz que “(...) nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Para Campos (1987) a aprendizagem é dinâmica e acontece através de atividades, pesquisa e interação, assim como não depende somente da parte pedagógica, mas também da participação e interesse do aluno. Logo, podemos perceber a relevância dos Estilos de Aprendizagem na elaboração de estratégias de ensino que permitam tal percepção. É entendido como estratégia de aprendizagem a maneira de como são organizadas e apresentadas as situações e informações. (CAVELLUCCI, 2006)

A função do ensino-aprendizagem está diretamente ligada às condições de como os conteúdos estão expostos/organizados, então os Estilos de Aprendizagem podem ser uma ferramenta que possibilite estratégias ou maneiras efetivas para delinear e facilitar o aprendizado de determinados alunos. Os Estilos de Aprendizagem têm sido um aliado de professores na forma de analisar como seus alunos estão aprendendo e os alunos na forma de como potencializar seus estudos e conhecimentos. Levando em conta que cada indivíduo (professores e alunos) tem sua forma de absorver ou elaborar suas formas de aprendizado. Pois, nesse caso, cabe a famosa citação de Freire (1996, p.47) que nos relata que “Saber que ensinar

não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Os Estilos de Aprendizagem são formas como os indivíduos aprendem e ao utilizar esses recursos é possível maximizar o processo de ensino. Entre os estudiosos que pesquisaram sobre os Estilos de Aprendizagem estão: Kolb, Felder, Alonso, Honey, Gallego, Barros. A seguir veremos a perspectiva dos Estilos de Aprendizagem de alguns autores que utilizam nos seus estudos.

O pensamento de cada indivíduo acontece de maneira singular, ou seja, para identificação dos Estilos de Aprendizagem vem das experiências anteriores e suas vivências atuais. Nesse sentido é mencionado cinco condicionamentos dos Estilos de Aprendizagem, são eles: tipo psicológico, a especialização da formação escolhida, a carreira profissional, o trabalho atual e a capacidade de adaptação ao contexto (KOLB,1976 apud BARROS, 2011). Segundo Kolb (1984 apud BARROS, 2011) destaca que os Estilos de Aprendizagem podem permitir que os indivíduos processem o conhecimento de forma significativa, porém com o desenvolvimento do individuo essa tendência pode sofrer transformações.

Nesse sentido, observa-se que Kolb (1976 apud BARROS, 2011) apresenta quatro tipos de Estilos de Aprendizagem, são eles: o acomodador, o divergente, o assimilador e o convergente.

Estilo Acomodador	Estilo Divergente	Estilo Assimilador	Estilo Convergente
<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação a algo aprendido para próprio uso. - Uso da criatividade para melhorar o desempenho. - Ativos e líderes natos. - Executam planos e tem iniciativas para novas experiências. - Experimentação ativa e concreta. - Aceitam facilmente os desafios. - Adaptam-se a situações imediatas. - Agem pelos sentidos e sentimentos. - Oposto ao Assimilador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazem relação da teoria e prática. - Valor da aprendizagem, algo significativo nas relações. - Experiência concreta. - Observação reflexiva. - São questionadores, criativos. - Oposto ao convergente. - Dificuldade em gerar ideias. - Dificuldade na tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dedução de problemas e utilização da lógica do que prático - Análise e organização das informações. - Integração. - Observação reflexiva e conceituação abstrata. - Raciocínio indutivo e lógico. - Habilidade de modelos abstratos ou teóricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tomada de decisão rapidamente sem saber a resposta correta. - Decisão rápida. - Conceituação abstrata - Aplicação prática das ideias. - Raciocínio hipotético e dedutivo. - Facilidade nas tomadas de decisões.

Quadro 1 - Estilos de Aprendizagem

Fonte: Kolb (1976 apud BARROS, 2011)

A partir do quadro acima, podemos perceber a importância da experiência de cada indivíduo e como ela pode influenciar e modificar as situações de aprendizagem que podem ocorrer partindo de cada estilo, portanto trazendo a influência na maneira de aprender.

Diante disso, no processo de aprendizagem cada indivíduo poderá se desenvolver a partir do seu estilo predominante e assim tornar seu desenvolvimento mais amplo e significativo. Para Kolb (1984) essas ideias possibilitam aos envolvidos no processo de ensino um desenvolvimento substancial na aprendizagem.

A aprendizagem vai além da apropriação dos saberes e conhecimentos adquiridos através do processo educacional, pois precisamos pensar nos fatores que estão a sua volta que vão além dos muros da educação formal. Quando pensamos em aprendizagem devemos levar em conta também o contexto educativo que este aluno está inserido e toda estrutura que envolve este processo.

Para Kolb (1984 apud BARROS, 2011), a maneira mais eficaz para que o aluno se aproprie dos conteúdos e que o aprendizado se torne efetivos é a que o professor percorra os quatro pontos dos ciclos de aprendizado mencionado por ele (divergente, assimilador, convergente e acomodação), assim trabalhando de forma mais eficiente no processo educativo. Nesse sentido, reforça a ideia de que os estilos de aprendizagem são essenciais para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Além dos estudos de Kolb, foram desenvolvidas outras teorias a respeito dos Estilos de Aprendizagem. Foram desenvolvidos por Felder quatro formas de como as pessoas recebem e processam as informações. As quatro dimensões dos Estilos de Aprendizagem elencados por Felder e Silverman são: Sensorial-intuitivo, Visual-Verbal, Ativo-Reflexivo e Sequencial-Global. Segundo Felder; Silverman(1988 apud Senra, 2009). Para Felder e Silverman (2003 apud SENRA, 2009, p.18), "os estilos de aprendizagem são considerados uma dimensão bipolar e se referem a um modo preferencial em abordar o conteúdo da aprendizagem. Não são "bons" ou "ruins", simplesmente expressam uma tendência".

Com base em estudos anteriores Felder e Silverman criaram um modelo de Estilos de Aprendizagem que permeiam o processo de aprendizagem, porém não quer dizer que o indivíduo seja classificada somente em um determinado estilo. (SENRA, 2009).



Figura 10 – Estilos de Aprendizagem por Felder e Silverman
 Fonte: Felder; Silverman (1988, apud Senra, 2009)

Abaixo quadro representando as quatro dimensões de Felder e Silverman.

	Dimensão sensorial/intuitivo	
	Sensorial	Intuitivo
Características	Percepção das informações; Detalhistas; Conteúdo relacionado com mundo real; Problemas definidos e resolvidos como padrão. Experimentalistas; Observadores, metódicos e cuidadosos;	Informações através da memória, reflexão e imaginação; Não prestam atenção aos detalhes; Não seguem um padrão; Raciocínio inovador; Teóricos, projetistas e inovadores; Criativos e inovadores;

Quadro 02 - Dimensão Sensorial/Intuitiva
 Fonte: Felder; Silverman (1988, apud SENRA, 2009)

	Dimensão Verbal/Visual	
	Verbal	Visual
Características	Imagens visuais (figuras, diagramas, ...) Lembram se mais daquilo que veem	Material escrito; Aulas expositivas; Lembram mais daquilo que leem e ouvem. Discussão de textos e debates.

Quadro 03 - Dimensão Verbal/Visual

Fonte: Felder; Silverman (1988, apud SENRA, 2009)

	Dimensão Indutivo/Dedutivo	
	Indutivo	Dedutivo
Características	Observações, casos experimentais; Menos estrutura; Progressão de raciocínio;	Tentam deduzir consequências e aplicações; Concisa e ordenada; Estrutura; Dedução de consequências;

Quadro 04 - Dimensão Indutivo/Dedutivo

Fonte: Felder; Brent (1999 apud SENRA, 2009)

	Dimensão Ativo/reflexivo	
	Ativo	Reflexivo
Características	Trabalham bem em grupos; Aprendizado interativo; Experimentação ativa;	Observação reflexiva; Aprendizado instrospectivo; Individuais;

Quadro 05 - Dimensão Ativo/Reflexivo

Fonte: Felder; Silverman (1988 apud Senra, 2009)

	Dimensão Sequencial/Global	
	Sequencial	Global
Características	Absorção de forma linear e prática; Facilidade no aprender; Melhores em análises;	Absorção sem lógica; Assimilação com o tempo; Dificuldade de aprendizagem; São melhores em sínteses e conteúdos multidisciplinares.

Quadro 06 - Dimensão Sequencial/Global

Fonte: Felder; Silverman (1988 apud SENRA, 2009)

Nos estudos de Felder são apresentadas propostas para as aulas e adaptação dos Estilos de Aprendizagem, ou seja, que haja algumas modificações nas atividades e assim contemplar os estilos. (SENRA, 2009).

Diante das dimensões apresentadas, podemos perceber a importância do papel do professor/tutor na identificação dos estilos de aprendizado que mais os seus alunos apresentam e com isso estabelecer estratégias de ensino que possam favorecer este processo. Contudo, é importante ressaltar ainda que Felder (2002

apud Senra, 2009 p.27) nos mostra que “ (..) o professor, na sua maneira de ensinar, privilegia exclusivamente o estilo preferencial dos estudantes, eles não irão desenvolver os outros estilos de aprendizagem.”

Então, para que a aprendizagem ocorra de forma concreta e significativa Felder (2002 apud Senra, 2009), sugere que o seja incluído momentos de apresentação de conceitos, juntamente com as experiências diárias dos estudantes (global), assim como haja um balanceamento entre teoria e modelos (intuitivo), seguido de demonstrações e exemplos (sensorial), além de linguagem visual (figuras,...) para que se complemente a informação (verbal). Ainda ressalta a importância de se apresentar números e exemplos algébricos (sensorial, indutivo) para explanação dos conceitos abstratos (intuitivo, dedutivo), assim proporcionando momentos de interação (ativo) e reflexão (reflexivo).

As teorias dos Estilos de Aprendizagem podem ser abordadas em diversas situações, mas podendo ser aplicada com eficiência na modalidade EaD pela sua abrangência de características de cada estilo. Os conhecimentos adquiridos através desses estilos, provavelmente irão provocar estímulos ao desenvolvimento de certas habilidades que os Estilos de Aprendizagem despertarão ao longo da sua aplicação. As teorias estão constantemente sofrendo mudanças e assim surgindo estudos sobre a temática e novas descobertas acerca desse assunto. Portanto, podemos perceber que os Estilos de Aprendizagem não são estáticos.

Nessa perspectiva, percebemos a relevância da construção do conhecimento através do desenvolvimento intelectual e integral do aluno mediante suas práticas, capacidade crítica, construtiva e colaborativa. Perceber quais estilos fazem a diferença nesse processo e quais as práticas tornam o trabalho do professor/tutor relevante e produtivo, assim contribuindo na construção e desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Nos estudos de Alonso e Gallego (2002 apud AMARAL; BARROS, 2007) classificam os Estilos de Aprendizagem como os traços cognitivos, afetivos e fisiológicos. Esses três elementos permitem a percepção da interação, assim como a apropriação dos conhecimentos através dos ambientes virtuais de aprendizagem. Ao estabelecer a relação entre o aprendizado e as novas tecnologias, é necessário refletir acerca da diversidade e individualidade de cada aluno, partindo dessa ideia a

teoria dos Estilos de Aprendizagem possibilita formas de aprender ancorada no processo de ensino voltado especificamente para o indivíduo.

Os Estilos de Aprendizagem implementam as estratégias e os recursos que passam a aplicar diferentes preferências na aprendizagem de cada aluno (SIMS, 2006 apud MATTAR, 2012).

Os Estilos de Aprendizagem e as novas tecnologias constroem uma relação que permitem a flexibilização das características de cada indivíduo, pois este processo fornece subsídios para identificar qual estilo de aprendizagem se enquadra para cada indivíduo (AMARAL; BARROS, 2007).

Existem quatro estilos definidos de aprendizagem que são eles: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático (ALONSO; GALLEGO 2002 apud AMARAL; BARROS, 2007). O estilo ativo valoriza a experiência e as tarefas novas/ ágil; o estilo reflexivo atualiza dados, reflete e analisa; o estilo teórico é lógico, estabelece teorias, princípios, modelos e o estilo pragmático aplica a ideia e faz experimentos (AMARAL; BARROS,2007).

Estilo Ativo	Estilo Reflexivo	Estilo Teórico	Estilo Pragmático
Mente aberta; Novas experiências; Gostam de relacionamentos em grupos; Espontâneo, criativo, competitivo..	Observam diferentes perspectivas; Analisam as situações; Ponderado, consciente, pesquisador, assimilador, lento..	Lógicos e complexos; Racionais e objetivos; Metódico, lógico, explorador, crítico ..	Experimentador; Impacientes com as pessoas que teorizam; Prático, diretos, realista... Planeja ações.

Quadro 07 – Estilo de Aprendizagem por Alonso e Gallego

Fonte: Amaral e Barros (2007)

Essa teoria de Estilos de aprendizagem segundo Amaral e Barros (2007, p.3) “O objetivo é ampliar as capacidades dos indivíduos para que a aprendizagem seja um ato motivador, fácil, comum e cotidiano.” É possível que a partir da apropriação das ideias sobre os estudos dos Estilos de Aprendizagem e a utilização das atividades e recursos disponíveis no MOODLE, a aprendizagem possa tornar-se mais significativa, visto que se potencializa a elaboração das aulas neste contexto e com essas bases de conhecimentos podemos obter resultados mais sólidos no aprendizado de cada aluno. Como afirma Amaral e Barros (2007, p.32):

A teoria dos estilos de aprendizagem contribui muito para a construção do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva das tecnologias, porque considera as diferenças individuais e é flexível, o que permite estruturar as especificidades voltadas as tecnologias.

Além de elencar os Estilos de Aprendizagem, conseqüentemente seguida dos estilos, apresenta-se a importância no processo de assimilação da informação por parte dos indivíduos. Como nos lembra Castells (1999) quando nos diz que na sociedade informacional o conhecimento e a informação são caracteres fundamentais para o desenvolvimento da produtividade e crescimento. A sociedade informacional está ligada ao conhecimento e a expansão das tecnologias da informação.

Alonso e Gallego (2000 apud AMARAL; BARROS, 2007) destacam como fator importante no na prática pedagógica a forma de processar a informação, são elas: tomada de decisão (percepção), selecionar a informação (atenção), armazenamento e recuperação da informação (memória), organização da informação (pensamento e inteligência), veiculação da informação (linguagem) e dificuldades na informação (solução de problemas).

Com isso, abrindo oportunidades de elaboração de atividade e conteúdos mais focados no estilo de aprendizagem, assim oferecendo metodologias didáticas inovadoras, aliando a tecnologia com um ensino de qualidade. No entanto, esta metodologia articulada com as potencialidades das atividades e recursos oferecidos pelo MOODLE, assim como a base de estudos dos Estilos de Aprendizagem transformar em uma prática pedagógica geradora de bons resultados. Assim como nos diz Amaral e Barros (2007, p.27) sobre os Estilos de Aprendizagem e suas possibilidades

(...) amplia as formas de construção de materiais educativos estruturando assim um planejamento didático com maior ênfase no aluno e em suas necessidades. Além disso, nos potencializa em criar a partir de ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias.

O momento em que vivemos é um momento de mudanças, pois as formas de aprendizagem tornam-se relevantes diante de tamanha inovação e exposição ao uso das tecnologias na área educacional.

É notória a relevância de tornar os alunos da modalidade EaD mais suscetíveis as diversas formas de uso ferramentas e recursos disponíveis no

MOODLE tendo como base os Estilos de Aprendizagem, pois como nos diz Amaral e Barros (2007, p. 5) trata-se de “uma teoria que embasa a aprendizagem pela elaboração da informação possibilitaria formas de uso, o seu uso e caminhos cognitivos para a aprendizagem”. Nesta perspectiva, percebe-se a relevância desse processo e recursos baseado nos Estilos de Aprendizagem.

As aulas mediadas pelas tecnologias, neste caso, pelo MOODLE nos apresenta diversos recursos e ferramentas, porém é a partir delas que o professor e tutor podem elaborar os conteúdos e explanação dos mesmos com direcionamento, afim de pensar em uma elaboração didático-pedagógica que traga a oportunidade de construção de conhecimento partindo do conhecimento dos estilos de aprendizagem alinhando com a proposta da sua disciplina.

Portanto, refletir sobre a prática pedagógica e o uso dos Estilos de Aprendizagem aliado aos conteúdos postados no MOODLE podem privilegiar os alunos na sua construção efetiva na busca pelo conhecimento.

O conhecimento através da maneira que cada aluno aprende pode auxiliar no plano de ensino e organizar subterfúgios para elaboração das tarefas de aprendizagem, ou seja, os Estilos de Aprendizagem trazem a maneira de uso ou características que cada aluno responde as atividades propostas.

Neste sentido, o professor e o tutor precisam saber quais competências necessitam apropriar-se para desenvolver seu trabalho sintonizado com a contemporaneidade, usando as tecnologias educacionais em rede, assim utilizando os recursos da tecnologia da informação para mediar um processo pedagógico de qualidade. Segundo Behar (2013, p.157) “(...) um dos desafios do professor na modalidade EaD é potencializar o desenvolvimento de ações e reflexões a partir da interação com os diversos objetos de conhecimento, entre eles as ferramentas tecnológicas.”

As atividades pedagógicas desenvolvidas por professores e tutores podem atrair os alunos para um trabalho colaborativo e autônomo, pois essas questões permitem a reflexão mais ampla nesse processo educativo, considerando a mediação pedagógica como parte fundamental nesse contexto. Behar (2013) destaca ainda, a importância de propostas interdisciplinares como alternativa de formação do aluno de forma integral.

É considerado que através dos Estilos de Aprendizagem, aliado as habilidades e competências de cada aluno, o aprendizado do aluno tornará mais efetivo e significativo, pois para Perrenoud (2000 p. 24-26)

Uma competência passa por raciocínios explícitos, decisões conscientes, inferências e hesitações, ensaios e erros. Esse funcionamento pode automatizar-se gradativamente e constituir-se, por sua vez, em um esquema complexo. (...) a partir do momento em que ele (o sujeito) dizer o 'que deve ser feito' se sequer pensar, pois já o fez, não se fala mais em competências, mas sim em habilidades ou hábitos. No meu entender, esses últimos fazem parte da competência.

Com esta afirmação entende-se que a competência é aprendida, ou seja, é um processo de construção do saber, assim como receber estímulo para organização conforme as imposições do meio. Como nos diz Behar (2013, p.190) "A competência de motivar o processo de ensino e aprendizagem constitui a criação de ambientes favoráveis e desafiadores aos aprendizes".

Behar (2013) ainda destaca que as principais competências e habilidades, principalmente na educação a distância, são: letramento digital (uso da tecnologia), cooperação potencializada pela interação social (AVA), presença social (sujeito EaD), autonomia na tomada de decisões, organização do espaço e do tempo e comunicação (tecnologias). E a partir disso, torna-se fundamental no AVA a construção de saberes.

Refletir sobre os Estilos de Aprendizagem e as competências e habilidades para o ensinar nos remete a concluir que ambas andam juntas e têm seu papel decisivo no processo de construção do conhecimento, pois como nos diz Amaral e Barros (2007, p. 1-2) "Considerando o panorama educativo, temos a seguir as teorias de Estilos de Aprendizagem que nos possibilita ampliar o que consideramos como formas de aprender, de acordo com as competências e habilidades pessoais dos indivíduos". O professor/tutor possibilita privilegiar sua formação contemplando a especificidade de um profissional diferenciado, visto que para atender diversos Estilos de Aprendizagem em uma disciplina e/ou curso o professor/tutor poderá diversificar as tarefas e avaliações, para assim abranger os estilos de diversos alunos.

3.2 Docência na Educação a distância

Ensinar através de plataformas *online* é considerado um desafio, pois como professor você não saberá de imediato a reação dos seus alunos frente ao conteúdo exposto (MOORE; KEARSLEY, 2013). No entanto, o professor com alguma experiência no ensino presencial trará algumas competências da sua prática que facilitará o processo de mediação no ensino a distância.

É impossível não refletir acerca da atuação docente quando falamos sobre o ensino a distância, pois é através da interação e mediação pedagógica que se estabelece a relação entre professor/tutor, estudante e conhecimento. Como nos diz Belloni (2006, p.54) sobre a EaD, “ a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna esta modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional [...]”.

O papel do docente não é somente trabalhar a interatividade e a interação, mas provocar a mudança no sujeito, consistindo no processo de ensino e aprendizagem, assim como na relação que as pessoas estabelecem com o conhecimento, trabalhando com objetos humanos e não humanos que irão permitir a potencialização deste trabalho.

O conceito de mediação pedagógica forma-se a partir de um triângulo com os seguintes componentes: professores, estudantes e conhecimento. Os princípios centrais da mediação pedagógica são interação, interatividade e ação.

A mediação não se faz sozinha, ou seja, existe a partir de um trabalho coletivo e cíclico, partindo do desconstruir para construí-lo. É necessário que os mediadores desta relação (professor/tutor) conheçam a realidade em que irão trabalhar e a partir destes contextos conduzirem este processo de forma que sejam conhecidos os recursos disponíveis, assim como conheçam a funcionalidade de cada aparato tecnológico que irão utilizar na sua mediação e quais os objetivos que cada um possa conduzir. É fundamental o conhecimento e o interesse por parte do professor/tutor dos recursos tecnológicos (ou não) para conseguir um processo de ensino e aprendizagem que gere a mudança, ou seja, o mediador é ação.

A mediação pedagógica consiste em uma relação entre as ações realizadas e as provocadas pelos mediadores humanos e não-humanos (professores, estudantes, tutores, materiais didáticos, objetos digitais, ambientes virtuais, entre outros), sendo a ação o item centralizador no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva o *fazer* proporciona o encontro entre professores, estudantes e conhecimento, assim estabelecendo a mediação pedagógica.

O docente auxilia diretamente nesse processo educacional, elencando artifícios que possam estimular a mudança no sujeito, consistindo no processo de ensino-aprendizagem e na relação que as pessoas estabelecem com o conhecimento, trabalhando com objetos humanos e não humanos que irão permitir a potencializar a prática pedagógica. Segundo Mallmann (2008) a definição de um mediador ocorre a partir das suas performances, do que é capaz de fazer e por provocar mudanças nas ações dos mediadores.

Portanto, podemos analisar a mediação do docente como um objeto de ação, que provoca, encaminha, direciona o processo educativo em uma dinâmica de interação e interatividade auxiliando no desenvolvimento cognitivo e nas competências/habilidades.

O ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias educacionais em rede conta com fatores fundamentais para a construção dos saberes da prática educativa, neste sentido a interação, colaboração e autonomia trazem subsídios importantes para o desenvolvimento do processo.

A interação acontece e se desenvolve a partir das relações das ações do homem com o mundo e com isso resultando na apropriação da aprendizagem. Para Freire (1996, p. 22) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Neste sentido, a interação pode ser intencional, organizada e planejada, assim promovendo as trocas e as reflexões acerca dos conteúdos permitindo a autonomia no ensino-aprendizagem para o desenvolvimento do processo educativo.

A prática docente possibilita estimular o sujeito a ser crítico, ético, criativo e autônomo. O mediador precisa envolver-se no processo educacional, pois é através da sua interação que partirá a problematização baseada na espontaneidade, afeto e colaboração (FREIRE, 1996).

É fundamental mencionar como parte do processo de mediação docente a colaboração, como socialização entre os sujeitos, ou seja, através das trocas saberes, participação efetiva dos educandos pode-se (trans)formar o conhecimento e passo a passo construir os pilares da sua formação crítica e ética. A colaboração permite a formação de laços e identidades sociais. (KENSKI, 2012)

Dessa forma o educando deixa de ser objeto de depósito (educação bancária) e passa a ser o autor da sua transformação e construção dos saberes, cabendo serem sujeitos do seu processo de autonomia.

Assim como no ensino presencial se faz necessário constante “avaliação” da prática docente, ou seja, perceber a evolução desse processo e como esta mediação está acontecendo e como está sendo significativa na vida acadêmica dos alunos.

Devido a grande evolução e aceleração das tecnologias é necessário que a docência esteja em constante transformação e aprimoramento, pois segundo Freire (1996, p.68) afirma que “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.” Sendo assim, podemos perceber que a partir de novas experiências e tecnologias é preciso estar atento ao novo, pois com formação e capacitação a prática docente acontece de forma mais articulada e concreta, sendo que se reflete diretamente no ensino aprendizagem dos alunos.

Para que o professor/tutor desenvolva sua prática de forma objetiva é preciso que ele perceba as necessidades dos alunos na sua disciplina. “Os melhores professores a distância têm empatia e capacidade para entender as personalidades de seus alunos, mesmo quando filtradas pelas comunicações transmitidas tecnologicamente.” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p.179). Moore e Kearsley (2013), ainda ressaltam a importância para o desenvolvimento do trabalho docente o apoio motivacional e o incentivo aos alunos para serem independentes.

Diante disso, é necessário que o professor organize-se de forma que o ensino a distância se articule em três dimensões. São elas: pedagógica, tecnológica e didática. A dimensão pedagógica está ligada as atividades de orientação, aconselhamento, tutoria, domínio de conteúdo, ou seja, ao processo de aprendizagem. A dimensão tecnológica está relacionada a utilização dos meios

técnicos, elaboração de estratégias de uso e produção de materiais através das ferramentas. A dimensão didática está relacionada ao campo específico de atuação do professor e atualização do mesmo. (BELLONI, 2006)

A docência no ensino a distância nos faz perceber que para realizar um trabalho social e de qualidade é preciso partir da realidade dos estudantes, ou seja, partindo do que torna mais prazeroso e interessante neste processo. Além, de procurar desenvolver estratégias para obter bons resultados. Pois segundo Mattar (2012) nos diz que no processo de ensino da educação a distância, por exemplo, este processo não pode ser somente conteudista, pois acaba criando um certo distanciamento do aluno, entretanto promovendo a interatividade. O professor deve estar em constante análise e auto-avaliação para que o seu processo pedagógico esteja auxiliando no desenvolvimento cognitivo dos seus alunos, consequentemente produzindo e gerando uma aprendizagem autônoma.

Hoje estamos vivendo na Sociedade do Conhecimento e precisamos estar em constante desenvolvimento e em um processo reflexivo sobre a nossa prática pedagógica, pois é necessário estarmos preparados para considerar questões procedimentais e suas opções. É fundamental que tenhamos (professores/alunos) fluência pedagógica e tecnológica para assim desenvolver um trabalho de qualidade.

3.3 Atividades a distância / Aprendizagem a distância

A aprendizagem e as atividades/recursos na educação a distância tornam-se essenciais no processo formativo dos sujeitos dessa modalidade, pois é através dessa interação que podemos ter um “termômetro” do nível de aprendizagem dos alunos. É através desse meio que podemos perceber como e o quanto os alunos estão aprendendo.

É importante salientar que as atividades são relevantes no processo educativo não somente no ensino a distância, mas também no presencial, porém no ensino a distância existe uma forma mais significativa das atividades e recursos, pois na maioria das vezes o contato entre professor/tutor e aluno é feito através dessas ferramentas, assim como nas respostas de dúvidas e questionamentos.

Geralmente nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) as atividades dividem-se em síncronas e assíncronas. As atividades síncronas acontecem quando

os participantes estão conectados em tempo real e as atividades assíncronas podem acontecer sem datas definidos, ou seja, em momentos diferentes os alunos podem participar. O exemplo mais comum de atividade síncrona é o *chat* e o de atividade assíncrona é o fórum.

O planejamento das atividades utilizando as ferramentas disponíveis no AVA requer que o professor/tutor considere o contexto educativo que os alunos estão inseridos e a limitação da turma, por isso cabe aqui a reflexão Estilos de Aprendizagem e a importância do conhecimento acerca dessa teoria, pois através desse conhecimento a elaboração das atividades pode tornar-se mais eficaz nos resultados.

Diante disso, é notória a importância da orientação sobre a teoria dos Estilos de Aprendizagem para o planejamento e elaboração das atividades no AVA e para isso é essencial que se estabeleça uma relação de diálogo entre alunos e professores/tutores.

4 CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 Abordagem metodológica

Neste estudo, investigou-se o uso dos recursos e atividades da Plataforma MOODLE com base nos Estilos de Aprendizagem, sendo utilizados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia a distância da UFSM/UAB.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa permite levar em conta aspectos relevantes como o contexto social onde ela acontece, assim como possibilitar que o pesquisador tenha certa empatia no processo, facilitando a compreensão. Por isso, Lima (2004) nos diz que a pesquisa qualitativa é a concepção e adoção de um método que seja capaz de respeitar tais singularidades. Na pesquisa qualitativa é possível perceber as perspectivas dos participantes, bem como valoriza não somente os resultados, mas o processo como um todo. A pesquisa qualitativa é uma junção da realidade, aliando teoria e dados coletados (MINAYO, 2010).

Portanto, a pesquisa qualitativa está centrada nas relações sociais, pois trata os motivos, significados, valores e atitudes, trazendo o universo das relações e processos, ultrapassando a quantificação de dados (MINAYO, 2007)

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Goldenberg (2001) nos traz como fator relevante a importância das atividades interativas dos indivíduos, pois considera que por meio das atividades que acontecem as significações sociais. Já para Godoy (1995), o estudo qualitativo proporciona certa flexibilidade, porém ainda exige certa estrutura fundamentada, orientando para o desenvolvimento das questões que ao final tornam-se mais clara e coesas.

A partir da abordagem qualitativa, o tipo de pesquisa realizou-se foi o Estudo de Caso, tendo como principal característica a investigação contemporânea em um contexto atual, possibilitando a aproximação dos fatos únicos. Segundo Coutinho (2008, p.2) “O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos [...]”.

Nesse sentido, foram analisados os recursos e as atividades que os professores/tutores estão utilizando no desenvolvimento das disciplinas do Curso de Pedagogia a distância UFSM/UAB, assim como averiguou-se que possuem o

conhecimento dos Estilos de Aprendizagem e o desenvolvimento das ferramentas no MOODLE.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Em um primeiro momento, aplicou-se 83 questionários, pois segundo Rudio (2007) o questionário é formado por perguntas sistematizadas e organizadas, com o objetivo de obter determinada informação. Esse instrumento foi enviado para o ³grupo de tutores a distância do Curso de Pedagogia UFSM/UAB através de e-mail fornecido pela coordenação do curso. Através desse e-mail foi enviado um *link* pela ferramenta *Google Docs* contendo as perguntas.

Com isso, identificou-se quais as atividades e recursos mais utilizados para a elaboração dos materiais didáticos, interação e colaboração estão sendo relevantes neste processo de ensino, assim como o conhecimento dos professores/tutores sobre a teoria dos Estilos de Aprendizagem.

Com a aplicação do questionário buscou-se subsídios para elaboração de um conjunto de Orientações sobre Estilos de Aprendizagem para planejamento e desenvolvimento de disciplinas, pois a partir dele identificamos quais os principais pontos a serem explorados para potencializar o ensino-aprendizagem.

Após a análise dos questionários, foi elaborado um ⁴documento com orientações práticas para embasar o trabalho do professor/tutor na organização dos recursos e elaboração das atividades que serão disponibilizadas no MOODLE. Essas orientações têm como eixo norteador a teoria dos Estilos de Aprendizagem.

As orientações apresentam de forma prática as características dos Estilos de Aprendizagem de cada autor, assim como sugestões para trabalhar com as ferramentas.

³ Enviado para o grupo de 83 tutores a distância.

⁴ Orientações Sobre os Estilos de Aprendizagem para Planejamento e desenvolvimento de disciplinas no MOODLE.

4.3 Objetivos

4.3.1 Objetivo Geral

Elaborar um documento com orientações para professores/tutores quanto a teoria dos Estilos de Aprendizagem e suas possibilidades para planejamento e desenvolvimento de recursos e atividades no MOODLE.

4.3.2 Objetivos Específicos

Identificar dificuldades que os tutores a distância encontram em seu trabalho no MOODLE;

Identificar quais são as atividades e os recursos utilizados com mais frequência pelos professores/tutores do curso de Pedagogia UFSM/UAB e como são usados;

Informar os conhecimentos sobre os Estilos de Aprendizagem;

4.4 Contexto investigativo e os sujeitos

A pesquisa foi realizada com tutores a distância do curso de Pedagogia a distância UFSM/UAB e primeiramente buscou-se autorização da coordenação do Curso para disponibilizar o contato (e-mail) do grupo de tutores.

A escolha dos sujeitos da pesquisa deu-se com base nas atribuições dos tutores elencadas pela Resolução nº 26, de 05 de junho de 2009 do FNDE, pois considerando a interação entre tutores e alunos a partir das dúvidas dos alunos podemos identificar quais as principais dificuldades e refletir sobre como está acontecendo essa mediação.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O início dessa pesquisa deu-se pela identificação das dificuldades que os tutores a distância apresentam para desenvolver o seu trabalho, tendo em vista que, com isso, seria possível compreender o modo como atuam e os conhecimentos que possuem sobre o uso das ferramentas disponibilizadas pelo MOODLE.

Foram enviados 83 questionários aos tutores do curso de Pedagogia a Distância da UFSM/UAB, porém apenas 16 foram respondidos. As perguntas do questionário foram compostas por perguntas abertas e perguntas objetivas com a opção de marcar várias opções (caixa de seleção).

A análise foi realizada com base nas referências bibliográficas estudadas e elaboração de um documento com orientações sobre Estilos de Aprendizagem. Os tutores que enviaram o questionário aceitaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os tutores formados em Pedagogia são 62,5% no Curso.

Quando foram perguntados sobre a sua última formação concluída considerou-se que a 46% dos tutores têm mestrado como última formação concluída. Perguntados sobre o tempo de experiência como tutor a distância, 56,3% responderam que têm mais que 1 ano e 1 mês – 2 anos. Foi perguntado quantas disciplinas o tutor já trabalhou no curso de Pedagogia a Distância da UFSM/UAB e 37,5% respondeu já ter trabalhado em três disciplinas.

Os resultados a seguir são apresentados em forma de gráficos das perguntas objetivas e em forma de categorização das perguntas abertas. Na análise das perguntas abertas foram utilizados quadros (Apêndice D) que classificam as respostas dos sujeitos. Os sujeitos da pesquisa foram classificados da seguinte forma: S1, S2, ...S16.

A Figura 11 mostra quais as atividades que o tutor mais utiliza nas disciplinas em que atua. Neste sentido, podemos perceber que os tutores utilizam com mais frequência uma ferramenta de uso coletivo, ou seja, na maioria das vezes é optado por estimular o Estilo de Aprendizagem que trabalha o lado grupal e de troca de conhecimento.

Dentre as atividades abaixo, quais são as mais utilizadas nas disciplinas em que você atua?

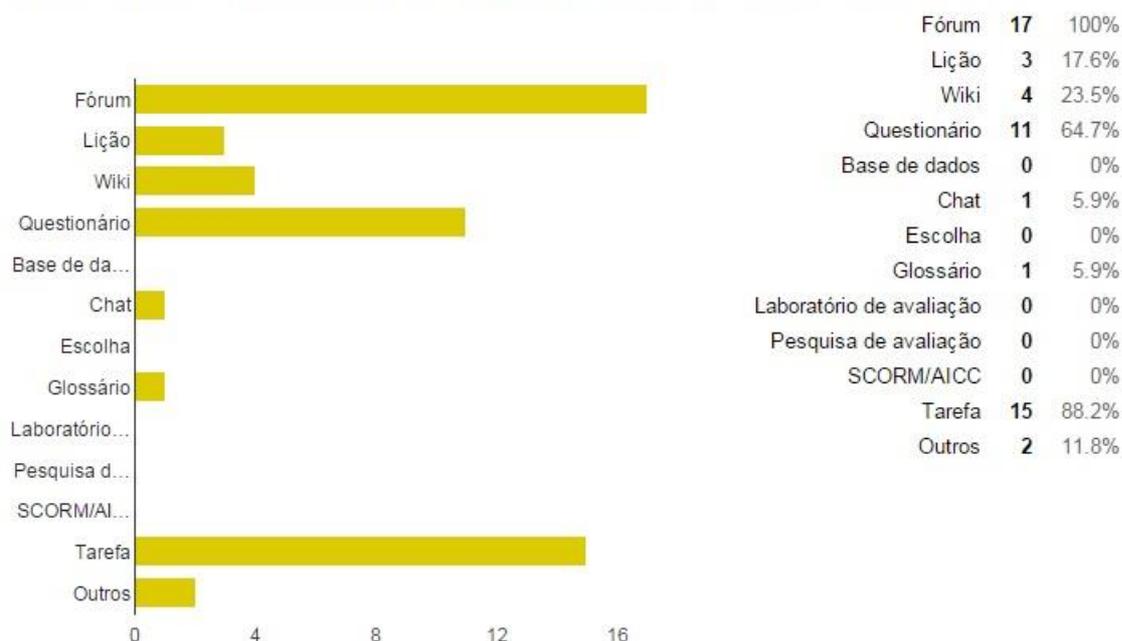


Figura 11– Atividades mais utilizadas nas disciplinas

Fonte: Pesquisa

É importante ressaltar que na ferramenta fórum o trabalho é explorado no sentido de articulação das postagens entre os colegas, ou seja, há uma mediação do tutor para que tenha um resultado produtivo e o objetivo da atividade seja alcançado, visto que ela demanda cuidado nos critérios de avaliação e *feedback*. Para Mattar (2012), os fóruns são as atividades assíncronas mais populares e utilizadas no ensino a distância, sendo que as mensagens são de acesso ao grupo de alunos inscritos na disciplina correspondentes. Em Mattar (2012) menciona que os fóruns no MOODLE podem ser classificados em quatro tipos, são eles: Cada usuário inicia UM NOVO tópico, Fórum P e R (perguntas e respostas), Fórum Geral e Uma única discussão simples.

Nesse sentido, podemos perceber a gama de possibilidades que a ferramenta Fórum oferece, além de trabalhar o lado coletivo dos Estilos de Aprendizagem.

No mesmo viés de pensamento sobre o Estilo de Aprendizagem Ativo (coletivo) que estimula o trabalho em grupos e o aprendizado interativo, a pergunta (figura 12) demonstra que os tutores utilizam o Fórum como uma ferramenta de atividade que considera e facilita o trabalho coletivo nas disciplinas em que atuam.

Por isso, para saber se os tutores percebem que há uma relação entre o tipo de atividade e a forma como os alunos aprendem, foram questionadas quais das atividades mais facilitam o trabalho coletivo (figura 12). Para os tutores o fórum é uma ferramenta que facilita e útil para os trabalhos coletivos.

Assinale, das atividades abaixo, a que você acredita que MAIS facilita o trabalho coletivo:

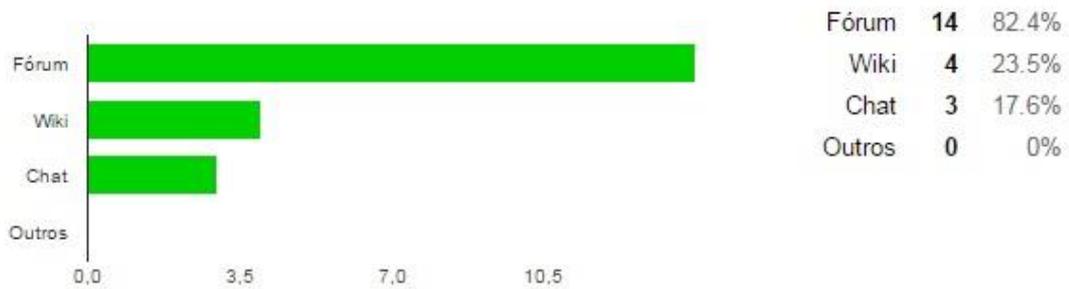


Figura 12 – Atividades que facilitam o trabalho coletivo
Fonte: Pesquisa

Assim como o trabalho coletivo é de fácil utilização nas disciplinas através da atividade Fórum, a atividade Tarefa – Envio de arquivo único é a mais utilizada no desenvolvimento dos trabalhos individuais, que veremos a seguir (figura 14).

Como mostra a figura (figura 13), verificamos que o recurso Arquivo é o mais utilizado. O recurso Arquivo “permite que sejam disponibilizados arquivos em quaisquer formatos para visualização ou download.” (SILVA, 2013, p.68). No Estilo de Aprendizagem Reflexivo, que trabalha o lado individual e introspectivo, trabalhando a observação e leitura de textos, assim como Visual que tem mais facilidade de aprendizagem com materiais didáticos escritos e lembram mais das aulas que leem.

Dentre os recursos abaixo, quais são os mais utilizados nas disciplinas em que você atua?

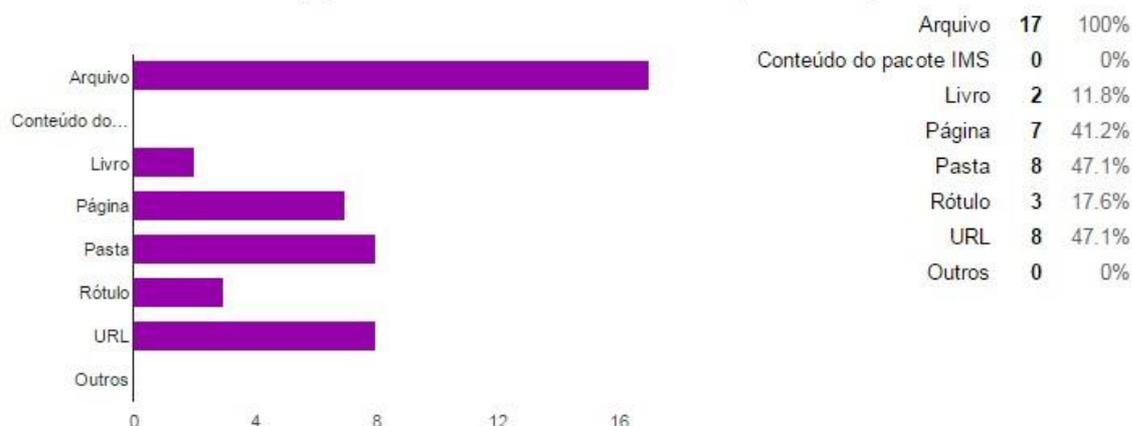


Figura 13 – Recursos mais utilizados

Fonte: Pesquisa

Podemos perceber ainda que a exposição dos materiais didáticos é realizada de forma que o aluno acesse individualmente e através de textos postados, ou seja, estimulando apenas a leitura. As atividades acontecem de forma coletiva através do Fórum e de forma individual através da Tarefa. Há um equilíbrio entre a forma de apresentação de conteúdos das disciplinas e as atividades propostas, na qual o aluno será avaliado. Nessa perspectiva, os Estilos de Aprendizagem estão divididos, e isso pode ser considerado um ponto positivo, pois abrange diferentes características dos Estilos de Aprendizagem.

Na figura abaixo (figura 14) o tutor a distância menciona que a atividade que mais facilita o trabalho individual é a Tarefa (envio de arquivo único). Segundo Silva (2012) a Tarefa é a ferramenta do MOODLE mais utilizada para estruturação de CURSOS.

Assinale, das atividades abaixo, a que você acredita que MAIS facilita o trabalho individual:

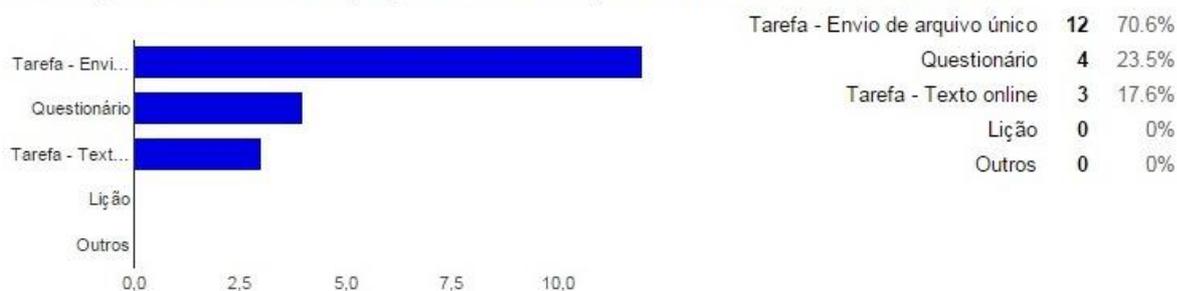
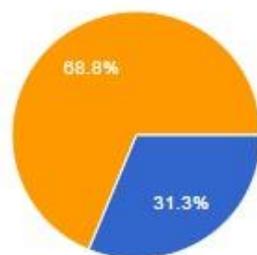


Figura 14– Atividades que facilitam o trabalho individual

Fonte: Pesquisa

Na pergunta abaixo (figura 15) foi questionado sobre a forma com que se tiram dúvidas dos alunos com mais frequência e as respostas foram divididas entre duas ferramentas distintas na sua forma de interação. A ferramenta Fórum Tira-dúvida é coletiva e todos os participantes podem ver os questionamentos e de certa forma facilitando as dúvidas dos demais alunos. A outra ferramenta mais utilizada é a Mensagem Individual que é enviada apenas entre aluno e tutor. Pensando nos Estilos de Aprendizagem e a interação sobre a comunicação entre alunos e tutores as duas ferramentas permitem trabalhar com estilos individuais ou coletivos. Desta forma, o aluno poderá optar por qual ferramenta lhe é mais confortável para sanar suas dúvidas. Podemos perceber que 68,8% utilizam a mensagem individual, pois a partir de alguns relatos que a pesquisadora observou na sua experiência como tutora, alguns alunos sentem-se mais a vontade em conversar com o tutor via mensagem individual devido ser uma ferramenta mais privativa.

Qual a ferramenta que você utiliza com MAIS frequência para tirar as dúvidas dos alunos?



Fórum Tira-Dúvida	5	31.3%
Chat	0	0%
Mensagem individual	11	68.8%
Outros	0	0%

Figura 15– Ferramenta utilizada para tirar dúvidas

Fonte: Pesquisa

Foi perguntado sobre quais itens que influenciariam de forma positiva na compreensão dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem. A figura 16 pode identificar que há uma divisão entre as respostas, isso nos mostra de forma positiva, pois as teorias dos Estilos de Aprendizagem se posicionam a favor da diversidade das ferramentas utilizadas, assim abrangendo um maior número de estilos, facilitando o entendimento e colaborando no processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que a maioria das respostas foram em relação aos vídeos, Textos/Artigos/Apostilas e Imagens/Figuras/Gravuras/Animações, assim favorecendo os alunos que prevalecem o Estilo com Dimensão visual.

Quais dos itens abaixo você acredita que influenciam de forma positiva na compreensão dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem?

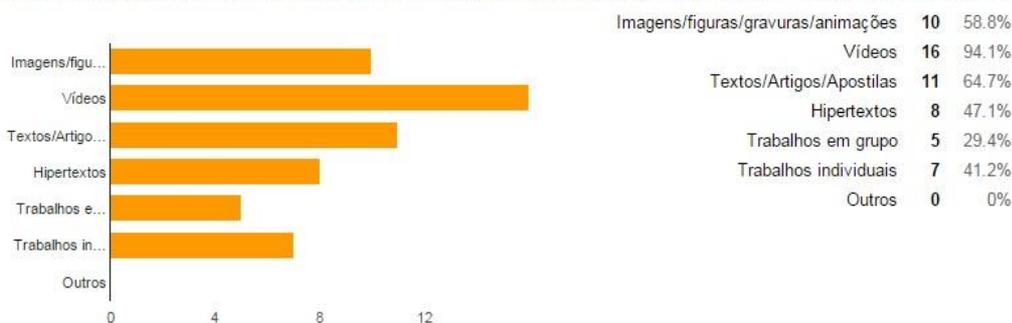


Figura 16 – Influência na compreensão de conteúdos

Fonte: Pesquisa

As respostas das questões descritivas foram organizadas em três categorias para apresentar de forma mais aprofundada os resultados obtidos. Isso se deu a partir da leitura de todas as questões e do confronto com os objetivos da pesquisa. As categorias foram divididas em:

CATEGORIAS
Dificuldades enfrentadas
Quando se tem dificuldades na comunicação de maneira geral no AVA. Quando o aluno menciona as dificuldades. Quando o tutor menciona as suas dificuldades.
Atividades e Recursos
Essa categoria analisa as respostas que mencionam a realização e utilização dessas ferramentas no decorrer do trabalho
Conhecimentos didático/ pedagógico/ tecnológico
Referente ao material didático e elaboração das atividades.

Quadro 08 – Categorias

Fonte: Pesquisa

A seguir são analisadas as categorias.

5.1 Dificuldades enfrentadas (Apêndice D)

Dentre as principais dificuldades na elaboração das atividades das disciplinas, podemos notar dificuldades em relação ao uso das ferramentas, tanto por parte dos alunos e também por parte dos tutores. É mencionada a comunicação, recursos, ferramentas, orientação de dúvidas como principais elementos sobre as dificuldades de interação no decorrer das atividades. Podemos perceber que a categoria **Dificuldades enfrentadas** está presente na maioria das respostas, remetendo a necessidade de meios que facilitem então a comunicação entre professores, tutores

e alunos. Isso fica evidente na fala de S13 que afirma que suas dificuldades são de “Orientação de dúvidas tendo em vista a dificuldade de comunicação que os ambientes virtuais impõem ao trabalho de tutores e alunos. Já no caso de S10, suas dificuldades estão relacionadas às dos alunos, pois “algumas vezes Orientação de dúvidas tendo em vista a dificuldade de comunicação que os ambientes virtuais impõem ao trabalho de tutores e alunos.”

Ainda sobre as dificuldades vale destacar a fala de S16: “Minhas dificuldades estão relacionadas aos recursos até então não utilizados por mim, contudo a medida que preciso desenvolver e/ou contribuir com algo, procuro com antecedência me inteirar para utilizar da melhor forma possível os recursos disponíveis no ambiente.”

Em relação as principais dificuldades dos alunos, os tutores mencionam principalmente a realização das atividades. Percebe-se que, de acordo com os tutores, os alunos não têm conhecimento sobre determinadas ferramentas, ou seja, quando a atividade não é a mais usada com frequência há um estranhamento e desconhecimento em relação a ferramenta. Podemos perceber nas respostas que o entendimento, falta de compreensão dos conteúdos são as principais dificuldades mencionadas pelos alunos aos seus tutores, o que pode reforçar o alinhamento e uma nova estratégia de apresentação de conteúdos embasados nos Estilos de Aprendizagem.

Isso fica evidente na fala de S5 que aponta que “Algumas vezes o aluno encontra dificuldades na interpretação do que é solicitado para a realização da tarefa.” Para S13 “Postagem de arquivos e a utilização de atividades que não lhe são muito familiares (exemplo: questionário).”

Quanto ao que os tutores julgam mais importante na relação entre aluno e tutor é possível perceber nas respostas da categoria **Dificuldade enfrentadas**. A interação, comunicação, relação de confiança e diálogo entre o aluno e tutor são os fatores mais importantes nessa relação. Como podemos perceber nas falas de S12 que menciona a “Interação e relação de confiança com o aluno de forma a mediar o seu processo de aprendizagem.” Já para S13 A “Franqueza e sinceridade tendo em vista o comprometimento que é necessário de ambas as partes para que o trabalho seja significativo.”

Considerando os Estilos de Aprendizagem é fundamental que os professor/tutor estabeleçam uma relação de proximidade com os alunos, ou seja, em um curso a

distância temos um público diferenciado, então é importante que o professor/tutor esteja próximo desses alunos, procurando estabelecer vínculos, relação de proximidade e diálogo constante, para que se possa construir uma ponte entre o conteúdo, material didático e aprendizagem.

5.2 Atividades e Recursos (Apêndice D)

Foi questionado se a organização dos recursos e atividades em diferentes mídias e formatos potencializa o processo ensino-aprendizagem e todas as respostas foram afirmativas e a maioria das respostas mencionam a diversidade do uso das ferramentas como forma de potencializar o ensino e alcançar as diferentes formas de aprender, ou seja, se encaixando na categoria **Atividades e Recursos**.

Como nos mostra a fala de S5: “Sim, porque com a diversidade de ferramentas também possibilitamos a diversidade de pensamentos e construção de aprendizagem, afinal ninguém aprende igualzinho ao outro.” Já para S10: “Concordo porque abre a possibilidade de experienciar de diferentes formas o que está sendo trabalhado.” E também para S13: “Sim, pois ao meu ver cada pessoa tem habilidades diferenciadas a elas podem e devem ser potencializadas através dos mais variados recursos e atividades.” Paulsen (1995 APUD PALOFF; PRATT, 2004) considera que para atender todos os Estilos de Aprendizagem do aluno virtual é necessário trabalhar com atividades individuais, em pares e em grupo.

Verificou-se na pesquisa que os tutores concordam em estimular os alunos com atividade e recursos de diferentes formatos, pois acreditam que os alunos aprendem de forma diferente e dessa forma possibilita a aprendizagem em diferentes formatos, assim como destaca S4: “Primeiro lugar, o design da plataforma digital é muito importante, precisa ser atrativo e ao mesmo tempo funcional. Além disso, o material deve ser bem elaborado, os arquivos bem organizados e expostos de maneira funcional para o aluno. Ainda é possível pensar em dinamizar o ambiente e os tipos de atividades, investir em pesquisa na web, com orientação, vídeos, fóruns com imagens, ampliar o espaço de interação com as possibilidades que a tecnologia pode nos proporcionar.”

Sobre o que o tutor faria para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos em uma disciplina a distância é notória a diversificação das categorias.

Verificou-se nas respostas que a exposição dos conteúdos é importante para facilitar a compreensão dos conteúdos, como por exemplo em vídeos, tutoriais, chat, diversificação das ferramentas, ampliar momentos de interação. Na fala de S13 que “Apostaria na postagem de vídeos prontos e disponíveis na rede e na própria elaboração para a explicação de conteúdos e até mesmo atividades que os alunos estejam sentindo mais dificuldade.” E ainda, há destaque para fala de S16 que “Tentaria utilizar sempre fóruns, pois esse na minha opinião é uma maneira de envolver todos os alunos e a partir desse diálogo coletivo ajustar da melhor forma os conteúdos disponibilizados.” Paloff e Pratt (2004) considera que para uma boa orientação de conteúdos devemos seguir alguns itens fundamentais para trabalhar com sucesso. São eles: Conhecimento básico de internet, conhecimento básico de informática, gerenciamento de tempo, interação entre professor e aluno e alunos entre si, *feedback*, interação/comunicação adequadas e obter ajuda quando necessário. Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem podemos deixar disponível no ambiente algum tutorial referente ao uso da internet e informática, pois partimos do princípio que nem todos os alunos sabem TUDO na rede, visto que foi mencionado a dificuldade dos alunos também na parte funcional do ambiente (postagens, anexo, ...). Isso facilitará o trabalho seguinte.

No início da disciplina podemos dialogar com a turma sobre a importância do gerenciamento sobre o tempo, pois o público da educação a distância é diferenciado e julga-se necessário uma organização do tempo maior do que a do presencial. “O aluno virtual precisa ver o professor como um guia que cria a estrutura e o ambiente para o curso, permitindo que os alunos criem em conjunto o conhecimento e os sentidos dentro dessa estrutura.” (PALOFF; PRATT, 2004, p. 90-91). Nesse sentido, busca-se orientar os alunos das suas reais responsabilidades e da função do professor/tutor para que assim o trabalho flua de forma dinâmica e eficaz.

Nesse mesmo viés a interação é caráter fundamental, sobretudo pela sua relevância no decorrer de todo processo formativo do aluno *online*. Desde o princípio é essencial que o aluno sinta-se amparado, portanto o professor/tutor explicando a importância dessa comunicação e interação entre todos os envolvidos nesse processo.

Outro fator de extrema relevância nesse processo formativo e de desenvolvimento cognitivo do aluno é o *feedback*. O *feedback* é o retorno enviado

aos alunos após uma atividade ou explicação de conteúdo. Isso é demonstrado na fala de S6 mencionando sobre a importância do *feedback* e as ferramentas de apoio como “Vídeo Aula, tarefa com atividade real, solicitar pesquisa de campo para que o aluno conheça o espaço e ao final enviar feedback com os pontos positivos e negativos”. Esse *feedback* pode ser substancial e orientador, ou seja, explicado, orientado enviado sugestões e justificativas sobre a atividade desenvolvida. Desenvolver o *feedback* é a oportunidade de aproximação entre professor/tutor e aluno, pois esse momento que pode se construir a relação de confiança e trocas.

Portanto, a forma como se inicia esse processo de ensino-aprendizagem se reflete ao longo do curso/disciplina e considerando esse ponto como orientação desde o primeiro dia de “aula”. Desta forma, podemos fazer através de tutorias, guias, vídeo aula, dinâmica da disciplina, perguntas e respostas, pois facilitará o entendimento e aprendizado dos alunos. Assim como nos diz S10 sobre “Ter espaços no ambiente para troca de conhecimentos em conjunto assim como para atendimentos individualizados on line. Também criar atividades diferenciadas para estimular a aprendizagem.”

5.3 Conhecimentos Didáticos/pedagógicos/tecnológicos (Apêndice D)

Foi perguntado para os tutores sobre a apresentação dos conteúdos nas disciplinas que atua e já atuou. Verificou-se nas respostas que há uma divisão nas respostas julgando a apresentação de forma adequada e outras referindo-se sobre haver uma variação na forma como são dispostos, assim dividido entre duas categorias Atividades e Recursos, **Conhecimentos Didáticos/pedagógicos/tecnológicos**. Porém, destaca-se a importância da apresentação dos conteúdos. A apresentação chama o aluno para a participação da disciplina e é um fator positivo para futuramente na realização das atividades que serão desenvolvidas a partir dos conteúdos postados.

Para que a apresentação dos conteúdos sejam postadas de forma objetiva e didática, prestando atenção na estrutura que os conteúdos estão postados, sempre buscando a interação com o aluno, promovendo momentos de reflexão e criação, além de atrair a atenção dos alunos. Assim como nos diz Paloff e Pratt (2004, p.81) “Não podemos pensar que todos os nossos alunos virtuais terão a capacidade de

agir independentemente. Quando não conseguem, os professores precisam indicá-les os serviços que os levem a ser mais autônomos.” A colocação de Paloff e Pratt (2004) faz refletirmos sobre a orientação que o professor/tutor pode trazer nas suas exposições virtuais, ou seja, a forma com que acontece essa relação acaba por fazer a diferença no processo. E, ainda, a maneira com que os conteúdos são expostos podem atrair a atenção e facilitar o acesso. Essas colocações vêm ao encontro da fala de S13: “Penso que a maioria dos alunos não percebe-os como necessários para sua formação pessoal e profissional tendo em vista que muitos dos materiais que são disponibilizados não são nem acessados pelos alunos.”

A estrutura e apresentação da disciplina na educação a distância tornam-se essencial e acaba por permitir que a apresentação dos conteúdos sejam disponibilizados AVA de forma que se diversifique e dinamize as aulas, visto que o MOODLE oferece ferramentas que possibilitam essa organização, além do interesse do aluno na realização das tarefas. O processo possibilita que essa aprendizagem ocorra em conjunto, entre alunos e tutores. Assim como nos diz S4 na sua fala: “Penso que da mesma forma que no presencial, os conteúdos são dinamizados e organizados para um semestre em cada disciplina, sendo assim, muitas referências textuais não são aprofundadas, cabe ao estudante, buscar mais subsídios para seu repertório bibliográfico, todo professor em formação deve ser um pesquisador, ou seja, procurar saber algo além do que lhe foi apresentado, ou ao menos investir em cada atividade todo o esforço de pesquisa, para não ser apenas um cumpridor de tarefas.” Por isso, o professor/tutor tem disponível no MOODLE recursos que podem ser utilizados para atrair o aluno na apresentação dos conteúdos, assim como utilizando os Estilos de Aprendizagem. Segundo Palloff e Pratt (2004, p.51) “[...] se o professor utilizar múltiplas abordagens para o material apresentado em todo curso *online*, juntamente com vários tipos de tarefas, os diferentes Estilos de Aprendizagem serão parte do processo de aprendizagem.” Nesse sentido, é importante ter cuidados com as linguagens abordadas, organização e a forma de interação.

O envolvimento do professor/tutor na realização da disciplina, também é uma forma de tornar o trabalho mais dinâmico e estruturado, assim como nos diz na fala de S16, destacando que “Nas disciplinas de Educação Física eu enquanto professor formado na área concordo com todos os conteúdos propostos. Na outra

disciplina de seminário nós tutores e professor (a) desconstruímos e construímos novamente toda a estrutura da disciplina e isso foi importantíssimo para que eu particularmente compreendesse a disciplina.

Podemos verificar ainda que os tutores tem ciência da importância e influência da maneira que os conteúdos são apresentados, bem como na sua diversificação dos recursos para apresentação. Como na fala de S3: “Acredito que na variação das formas de apresentar os conteúdos podem influenciar positivamente, pois um aluno tem facilidade apenas lendo, outro discutindo, outro escrevendo, cada um tem sua forma de aprendizado.” É destacado nas respostas a forma de como são estruturadas e abordadas, sejam elas de maneira clara e objetiva, assim como nos diz a resposta de S10 que “Os conteúdos influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Cabe aos professores e tutores trabalhar de forma que isso ocorra positivamente agregando conhecimento aos alunos.” Portanto, percebemos a importância dos professores/tutores em elaborar as aulas e a utilização das ferramentas para obter resultados positivos, ainda mais agregador se utilizar da teoria dos Estilos de Aprendizagem para auxiliar nessa estratégia. “Quando acrescenta alternativas, o professor disponibiliza opções para que os alunos realizem seu trabalho” (PALOFF; PRATT, 2004, p. 55). Ainda sobre a dinâmica, S1 relata que “Os conteúdos influenciam diretamente a aprendizagem, eles são a base de todo o processo, por isso devem ser bem trabalhados, de forma dinâmica e comprometida pelos professores e tutores.”

Em mais um relato sobre a importância da apresentação dos conteúdos, S2 menciona que “Como EAD, os estudantes necessitam deste espaço para encontrar suporte a disciplina, desta forma acredito que influenciam sim, alguns de maneira positiva e outros negativas. É preciso que o professor juntamente ao tutor selecione materiais que irão aprimorar os conhecimentos, e que estes sejam colocados de forma clara e visível.” Já para S4 “Não existe neutralidade na elaboração de um programa disciplinar, cada disciplina tem inúmeras referências bibliográficas, então cada proposta curricular terá um determinado viés, é muito importante pensar a visão geral, ou mais ampla possível daquele conteúdo programático em questão, a fim de não reduzir a formação do aluno.”

É destacado na colocação de S6 o contato com os conteúdos que o aluno tem na universidade e acabam por transformarem suas possibilidades de

aprendizado e direcionamento. “É um olhar científico sobre a futura e/ou atual prática , são conteúdos e discussões que o estudante só tem na universidade. Influencia por abrir as possibilidades e direcionar para novas possibilidades. Acredito que a faculdade tem este lugar, da produção do conhecimento.”

Podemos perceber o papel dos Estilos de Aprendizagem na colocação de S16 que fala que “A compreensão dos conteúdos será um facilitador para o aluno compreender de forma ampla o curso e sua importância na sua formação, no entanto é preciso que esse mesmo aluno tenha consciência de que após formado ele deve estar sempre em busca de uma formação contínua.”

Ao final dessa análise podemos verificar que os tutores a distância têm a preocupação de trabalhar de forma que a comunicação entre tutores e alunos ocorra de forma eficaz, porém às vezes é necessário a fluência tecnológica das atividades e recursos, ou seja, a possibilidade de conhecer o funcionamento de cada ferramenta para a elaboração do trabalho e assim diversificar a forma de apresentação, sendo assim as **Orientações sobre os Estilos de Aprendizagem** nos traz subsídios para em um primeiro momento começar a nortear esse trabalho.

As **Orientações sobre os Estilos de Aprendizagem** foram elaboradas a partir da fundamentação teórica pesquisada e visou otimizar o trabalho do professor/tutor para ser prático na sua aplicabilidade no planejamento e desenvolvimento de disciplinas no MOODLE. As **Orientações sobre os Estilos de Aprendizagem** podem ser os primeiros passos para a construção do conhecimento e facilitar a elaboração de atividades e recursos com base na Teoria dos Estilos de Aprendizagem. Portanto, a comunicação, atividades/recursos, conhecimento didáticos/pedagógicos, conhecimentos tecnológicos são fatores essenciais para nortear esse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa partiu da ideia de análise do uso das ferramentas (recursos e atividades) disponíveis no MOODLE que são utilizadas pelo professor/tutor nas suas disciplinas no curso de Pedagogia UFSM/UAB, tendo como base a teoria dos Estilos de Aprendizagem. Nesse sentido, foi aplicado 83 questionários para os tutores a distância do curso de Pedagogia UFSM/UAB, visto que foram escolhidos somente os tutores a distância por considerar suas atribuições e interação direta com os alunos, levando em conta a mediação e o processo de receber e sanar as dúvidas dos alunos.

Procurou-se considerar não somente o uso das ferramentas do MOODLE, mas o conhecimento e aplicabilidade da teoria dos Estilos de Aprendizagem, pois é através da apresentação, elaboração, planejamento da disciplina, conhecimento e envolvimento de todos atores envolvidos no processo que a aprendizagem acontece.

Através da análise foi possível perceber que se o professor/tutor utilizar e diversificar a apresentação dos conteúdos e materiais didáticos e apostar em criar durante a disciplina atividades distintas no decorrer desse processo todos os Estilos de Aprendizagem serão alcançados. O que podemos considerar como fator relevante é que cada aluno tem o seu Estilo de Aprendizagem que mais se encaixa na sua maneira de aprender; Porém isso não quer dizer que ele não possa aprender com os outros estilos, é uma questão de trabalhar todos os estilos para que assim possam ser desenvolvidos e aperfeiçoados. Por isso, é importante que o professor/tutor tenha conhecimento sobre os Estilos de Aprendizagem, pois esse processo requer uma relação de confiança entre professor/tutor e aluno.

Nessa investigação, identificou-se as principais dificuldades que os tutores encontram no decorrer do trabalho, como: falta de fluência tecnológica dos alunos, dificuldades de comunicação, dificuldades de interpretação dos conteúdos e atividades, relação de confiança, dificuldades de interpretação de atividades, compreensão do material didático. Além da identificação das atividades e recursos mais utilizados pelos tutores nas disciplinas, que apresentou na utilização das mesmas ferramentas, ou seja, não há uma diversificação nos recursos e atividades.

Percebeu-se também, que os tutores estão cientes de que a forma com que o conteúdo é exposto e as atividades apresentadas podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Os tutores relatam que a variação da forma com que os conteúdos são apresentados podem ser elaboradas de forma estratégica e didática favorecendo o aprendizado. Notou-se que os tutores estão abertos a novas ideias para utilização de ferramentas que auxiliem na explicação dos conteúdos e nas atividades em que os alunos tenham mais dificuldades, assim favorecendo e estimulando esse processo.

De acordo com as análises das respostas do questionário, observou-se que há possibilidades e abertura para aplicação de orientações acerca da teoria dos Estilos de Aprendizagem, visto que os tutores julgam importante a forma de como se organiza e os recursos e atividades, assim como acreditam na influência da apresentação dos conteúdos nas disciplinas.

A partir dessa análise, foi possível observar a relação da teoria dos Estilos de Aprendizagem com a prática dos tutores no seu trabalho nas disciplinas de educação a distância, pois os atores envolvidos nesse processo podem tornar o trabalho mais significativo e substancial percebendo a individualidade do seu aluno e procurando estabelecer esse vínculo, trazendo à tona somente benefícios para o contexto educacional.

Nessa perspectiva o professor/tutor pode pensar no aluno como um ser único e com suas individualidades. A maneira como um aluno aprende não é a mesma que outro. Entender como o aluno aprende é fundamental para que se desenvolva uma relação de sucesso, assim como perceber como organizar e estruturar uma disciplina no AVA de forma que seja ela proporcione momentos de reflexão, aprendizado e interação entre os participantes.

A partir disso, entende-se que é fundamental diversificar o uso das ferramentas e utilizar outras atividades e recursos disponíveis, a fim de trabalhar de forma mais ampla e procurar atender os diversos Estilos de Aprendizagem que é apresentado dentro de um grupo de alunos. Potencializar as funcionalidades disponíveis no MOODLE é uma forma de auxiliar no desenvolvimento dos alunos, visto que cada ferramenta apresentada e traz um potencial pedagógico que ajuda no desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas.

A relevância desse trabalho é encontrada no caminho percorrido nesse projeto, visto que a cada passo dado observou-se a importância do esclarecimento e ampliação do conhecimento sobre a teoria dos Estilos de Aprendizagem.

Como produto final foi elaborado um documento com orientações sobre os Estilos de Aprendizagem para professores e tutores onde consta de forma prática características da teoria dos Estilos de Aprendizagem baseada nos autores que estudam sobre a temática, sugestões de uso das ferramentas de cada Estilo de Aprendizagem, organização de conteúdos e atividades.

Finalizando, essa pesquisa contribui significativamente no campo de trabalho da pesquisadora, pois motivada pela sua experiência como tutora do curso de Pedagogia a distância da UFSM/UAB trouxe esclarecimentos e reflexões acerca da sua prática, assim como possibilitou aprofundar-se no universo da teoria dos Estilos de Aprendizagens, ferramentas utilizadas no MOODLE e suas funcionalidades. É fato que quando se trabalha com tecnologias, educação e formação de alunos é necessário estar atento e empenhado na busca por conhecimento e atualização da nossa prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. F.; BARROS, D. M. V. **Estilos de Aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas**, 2007. Disponível em: <http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi_portugues/daniela.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Madrid: Mensajero, 2002.

BARROS, Daniela M. V. (Org). **Educação e tecnologias: estilos de aprendizagem na atualidade**. Lisboa: [s.n.], V, 1, 2011. – 197p.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Competência em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRITO, Lélis Maia et al. Ambientes virtuais de aprendizagem como ferramentas de apoio em cursos presenciais e a distância. **Revista Renote**, Porto Alegre, n.1, v.11 jul. 2013. Disponível em :<<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41630>>. Acesso em: 28 out.2013.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.

CARBONE, T.S; MENEGOTTO, D.B; SCHLEMMER, E. O que dizem os educandos sobre as suas aprendizagens no ava moodle. **Revista Renote**, Porto Alegre, n.1.,v.9, jul. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21983>>. Acesso em: 28 out.2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

_____. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAVELLUCCI, L. C. B.. **Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais**. 2006. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/estilos_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 22 abr.2015.

COUTINHO, Clara P. **Estudo de caso**. Disponível em: <(2013http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf)>. Acesso em: 21 set.2015.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 7. ed. Editora Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi (Orgs.) **Tecnologia e educação**: As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

GODOY, Arilda Schimit. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/142/113>>. Acesso em: 12 mai.2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciência Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LITTO, Frederic. M; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2008.

MALLMANN, Elena Maria. **Mediação pedagógica em educação a distância**: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. Tese (Doutorado). Florianópolis, UFSC/CED/PPGE, 2008. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0664-T.pdf>>. Acesso em: 07 mar.2014.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: Sistemas de aprendizagem on-line. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOZZAQUATRO, P.M.; MEDINA, R.D. Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. **Revista Renote**, Porto Alegre, n.1, v.6 dezembro 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14508>>. Acesso em: 02 de nov. de 2013.

PALOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: Um guia para trabalhar com estudantes *online*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **O instrutor online: estratégias para a excelência profissional.** Porto Alegre: Penso, 2013.

PEREZ, F.G.; CASTILLO, D.P. **La mediación pedagógica.** Buenos Aires: Ciccus, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENRA, Cláudia M. S. **Os estilos de aprendizagem de Felder a partir de Jung.** 2009. 112. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Robson S. da. **MOODLE para autores e tutores.** 3.ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

TAPSCOT, Don; ANTHONY D. Williams. **Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. Núcleo de Tecnologia Educacional. **Guia de Tutores UAB/UFSM.** Santa Maria. Disponível em:
<http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/32131/mod_page/content/22/guia_tutores_uab_ufsm_2sem_2011.pdf>. Acesso em : 25 ago.2014.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – ORIENTAÇÕES SOBRE ESTILOS DE
APRENDIZAGEM PARA PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
DE DISCIPLINAS NO MOODLE**

Elaborado por Francielle Alves
Orientação Prof^a Dr^a Josiane Pozzatti Dal-Forno
Coorientação Prof^a Dr^a Elena Maria Mallmann

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

- 1. Estilos de aprendizagem por diferentes teóricos**
- 2. Como usar as orientações**
- 3. Sugestões de Atividades e Recursos**
- 4. Dicas**

ANEXO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRESENTAÇÃO

Este guia tem como finalidade orientar professores e tutores na utilização das ferramentas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE com base na Teoria dos Estilos de Aprendizagem. Utilizando a teoria sobre Estilos de Aprendizagem é possível planejar e desenvolver com mais facilidade e flexibilidade as atividades e recursos para então gerar resultados significativos no processo de ensino aprendizagem.

Essas orientações destacam os diferentes Estilos de Aprendizagem divididos por autores e suas abordagens, além das características e sugestões de ferramentas que auxiliarão na seleção e produção de recursos/atividades, ajuda nas dificuldades de compreensão e navegação no ambiente virtual de aprendizagem, assim como nas dificuldades que os alunos encontram para realizar as atividades. Portanto, as orientações elencadas nesse material contribui para a elaboração e execução do trabalho pedagógico, abrindo caminhos para construção do ensino-aprendizagem de qualidade e diferenciado.

A teoria dos Estilos de Aprendizagem possibilita o professor e o tutor a construir um contexto educativo que possibilite mais versatilidade para trabalhar características individuais dos alunos e assim construir e estruturar a forma de exposição de conteúdos e atividades para obter resultados significativos e prazerosos.

Muitas vezes, os alunos ingressam em cursos e não se adaptam ou trazem certas dificuldades no processo de aprendizagem, pois as atividades propostas, apresentação de conteúdos não condizem com Estilo de Aprendizagem que esse aluno está acostumado a aprender. Também, nos remete a importância da elaboração dos enunciados das atividades para a compreensão e elaboração.

Por isso, a importância de pesquisar ou estabelecer uma relação entre o ensino-aprendizagem com os Estilos de Aprendizagem. “Saber quem o aluno virtual é e quais suas necessidades *on-line*, ajuda o professor a planejar um curso que atenda a tais necessidades e que seja verdadeiramente focado no aluno.” (PALOFF; PRATT, 2004, p.29).

1. Estilos de aprendizagem por diferentes teóricos

A seguir são apresentados os diferentes autores que falam sobre os Estilos de Aprendizagem e suas características. É importante destacar que o conhecimento sobre as abordagens dos Estilos de Aprendizagem, assim como as características de cada estilo poderá auxiliar professores e tutores no processo educativo proporcionando subsídios para o desenvolvimento e planejamento para um trabalho diferenciado e significativo.

Abaixo foi utilizado referencial com autores que explicam essas abordagens.

Estilos de Aprendizagem por KOLB (1976 apud BARROS, 2011):

Estilo Acomodador
<p>Características do estilo:</p> <p>Adaptação a algo aprendido para próprio uso.</p> <p>Uso da criatividade para melhorar o desempenho.</p> <p>Ativos e líderes natos.</p> <p>Executam planos e tem iniciativas para novas experiências.</p> <p>Experimentação ativa e concreta.</p> <p>Aceitam facilmente os desafios.</p> <p>Adaptam-se a situações imediatas.</p> <p>Agem pelos sentidos e sentimentos.</p> <p>Oposto ao Assimilador.</p>
Estilo Divergente
<p>Características do estilo:</p> <p>Fazem relação da teoria e prática.</p> <p>Valor da aprendizagem, algo significativo nas relações.</p> <p>Experiência concreta.</p> <p>Observação reflexiva.</p> <p>São questionadores, criativos.</p> <p>Oposto ao convergente.</p> <p>Dificuldade em gerar ideias.</p> <p>Dificuldade na tomada de decisões.</p>

Estilo Assimilador
<p>Características do estilo:</p> <p>Dedução de problemas e utilização da lógica do que prático</p> <p>Análise e organização das informações.</p> <p>Integração.</p> <p>Observação reflexiva e conceituação abstrata.</p> <p>Raciocínio indutivo e lógico.</p> <p>Habilidade de modelos abstratos ou teóricos.</p>
Estilo Convergente
<p>Características do estilo:</p> <p>Tomada de decisão rapidamente sem saber a resposta correta.</p> <p>Decisão rápida.</p> <p>Conceituação abstrata</p> <p>Aplicação prática das ideias.</p> <p>Raciocínio hipotético e dedutivo.</p> <p>Facilidade nas tomadas de decisões.</p>

**Estilos de Aprendizagem por Alonso, Galego e Honey (2002 apud AMARAL;
BARROS, 2007)**

Estilo Ativo
<p>Características do estilo:</p> <p>Mente aberta;</p> <p>Novas experiências;</p> <p>Gostam de relacionamentos em grupos;</p> <p>Espontâneo, criativo, competitivo.</p>
Estilo Reflexivo
<p>Características do estilo:</p> <p>Observam diferentes perspectivas;</p> <p>Analizam as situações;</p> <p>Ponderado, consciente, pesquisador, assimilador, lento.</p>

Estilo Teórico
<p>Características do estilo:</p> <p>Lógicos e complexos; Racionais e objetivos; Metódico, lógico, explorador, crítico.</p>
Estilo Pragmático
<p>Características do estilo:</p> <p>Experimentador; Impacientes com as pessoas que teorizam; Prático, diretos, realista; Planeja ações.</p>

Estilos de Aprendizagem por Felder e Silverman (1988 apud Senra, 2009):

Estilo Dimensão Sensorial/Intuitivo
<p>Características do estilo:</p> <p>Sensorial - Percepção das informações; Detalhistas; Conteúdo relacionado com mundo real; Problemas definidos e resolvidos como padrão. Experimentalistas; Observadores, metódicos e cuidadosos;</p> <p>Intuitivo - Informações através da memória, reflexão e imaginação; Não prestam atenção aos detalhes; Não seguem um padrão; Raciocínio inovador; Teóricos, projetistas e inovadores; Criativos e inovadores;</p>

Estilo Dimensão Verbal/Visual
<p>Características do estilo:</p> <p>Verbal: Imagens visuais (figuras, diagramas,...) e Lembram se mais daquilo que veem.</p> <p>Visual: Material escrito; Aulas expositivas; Lembram mais daquilo que leem e ouvem. Discussão de textos e debates.</p>
Estilo Dimensão Indutivo/Dedutivo
<p>Características do estilo:</p> <p>Indutivo - Observações, casos experimentais; Menos estrutura; Progressão de raciocínio;</p> <p>Dedutivo: Tentam deduzir consequências e aplicações; Concisa e ordenada; Estrutura; Dedução de consequências;</p>
Estilo Dimensão Ativo/reflexivo
<p>Características do estilo:</p> <p>Ativo – Trabalham bem em grupos; Aprendizado interativo; Experimentação ativa;</p> <p>Reflexivo - Observação reflexiva; Aprendizado introspectivo; Individuais;</p>
Estilo Dimensão Sequencial/Global
<p>Características do estilo:</p> <p>Sequencial – Absorção de forma linear e prática; Facilidade no aprender; Melhores em análises;</p> <p>Global - Absorção sem lógica; Assimilação com o tempo; Dificuldade de aprendizagem; São melhores em sínteses e conteúdos multidisciplinares.</p>

Essas orientações trazem uma síntese de diferentes autores e como eles organizaram os estilos e suas características dentro dos seus estudos.

As sugestões a seguir são baseadas em Alonso, Galego e Honey, que surge como a versão mais atual dos Estilos de Aprendizagem.

2. Como usar as orientações

Para o desenvolvimento integral do trabalho utilizando a teoria dos Estilos de Aprendizagem, o professor e o tutor poderão utilizar como princípio da análise dos Estilos de Aprendizagem o **Questionário Honey e Alonso de Estilos de Aprendizagem (Anexo A)**, antes de iniciar uma disciplina para traçar o perfil da turma e ir adaptando a elaboração de atividades e recursos conforme os Estilos de Aprendizagem mais predominantes na turma.

O **Questionário Honey e Alonso de Estilos de Aprendizagem** é baseado nos Estilos de Aprendizagem de Alonso, Galego e Honey (2002 apud AMARAL; BARROS, 2007) que são: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático. O questionário conta com 80 perguntas que analisam o comportamento pessoal de cada indivíduo e a partir delas destaca o seu estilo predominante.

A utilização do questionário como ferramenta prévia de mapeamento dos Estilos de Aprendizagem, podendo tornar o processo de ensino aprendizagem mais eficaz por construir, analisar e facilitar o entendimento e organização pedagógica.

Esse recurso permite que o professor e tutor identifiquem os estilos e a partir dessa análise possam planejar e adequar as atividades e recursos. Além de ajudar nas orientações de atividades, dúvidas de conteúdos, realização das atividades, dificuldades na utilização das ferramentas no ambiente, enfim dúvidas que surgem no decorrer do processo. O questionário é encontrado no seguinte site: <http://www.estilosdeaprendizaje.es/chaea/chaeagrafp2.htm>. Como é um site com domínio estrangeiro (espanhol), será necessário configurar o software JAVA do seu computador e autorizar o link como um site confiável. É necessário também utilizar o navegador *Internet Explorer*.

3. Sugestões de Atividades e Recursos

Estilo Ativo
Sugestões de atividades e recursos
Atividades que priorizem o trabalho com grupos on-line, pesquisas em grupo, fóruns de discussão, os chats e a participação síncrona. Disponibilizar materiais em diversos formatos para a busca de informação, construção e elaboração de materiais próprios.
Fórum, Tarefa (envio de arquivo); Chats; Vídeo aula, Imagens; Arquivo MP3; Apresentações em slides.

Estilo Reflexivo
Sugestões de atividades e recursos
Atividades com objetivos de pesquisa, materiais que estejam envolvidos com pesquisa e construção.
Texto Simples; Wiki ; Links; Página Web ; Ferramenta Arquivos; Fórum usuário inicia um tópico; Discussão Simples; Tarefa; Glossário.

Estilo Teórico
Sugestões de atividades e recursos
Atividades que estimulem a elaboração de conteúdos e atividades planejadas.
Atividades que envolvam elaboração de texto, trabalho coletivo ou individual.
Wiki, Arquivo, Fórum, Tarefa (envio de arquivo único), Glossário.

Estilo Pragmático
Sugestões de atividades e recursos
Atividades que estimulem a rapidez, ação e produção. Assim como atividades que utilizam a comunicação como fator principal, como os vídeos.
Wiki, Áudios, Fórum, Chat, tarefa e Questionário.

Recursos

Arquivo: “O recurso permite que sejam disponibilizados arquivos em quaisquer formatos para visualização ou downloads”. (SILVA, 2013, p.68)

Aplicado ao Estilo de Aprendizagem Teórico.

Atividades

Fórum Perguntas e Respostas: “Cada participante inicia um tópico com uma pergunta e todos respondem às perguntas dos demais.” (SILVA, 2013, p.93)

Aplicado ao Estilo de Aprendizagem Pragmático.

4. Dicas:

Procurar analisar o perfil da turma utilizando o questionário (anexo).

Aplicar as orientações descritas nesse material para o professor planejar a disciplina.

Conhecer as teorias dos Estilos de Aprendizagem e suas características.

IMPORTANTE: A turma poderá apresentar diversos Estilos de Aprendizagem, com isso é importante abordar nas atividades propostas esses diferentes estilos. Assim, abrangendo e estimulando outros estilos na turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, S. F.; BARROS, D. M. V. **Estilos de Aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas**, 2007. Disponível em:<http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/portugues/tvdi_portugues/daniela.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J.; HONEY, P. **Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora**. Madrid: Mensajero, 2002.

ALONSO, C. M.; GALLEGO, D. J. **Questionário Honey e Alonso de estilos de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.estilosdeaprendizaje.es/chaea/chaeagrafp2.htm>>. Acesso em: 28 set.2015.

BARROS, Daniela M. V. (Org). **Educação e tecnologias: estilos de aprendizagem na atualidade**. Lisboa: [s.n.], V, 1, 2011. – 197p.

PALOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: Um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SENRA, Cláudia M. S. **Os estilos de aprendizagem de Felder a partir de Jung**. 2009. 112. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SILVA, Robson S. da. **MOODLE para autores e tutores**. 3.ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

ANEXO

QUESTIONÁRIO HONEY-ALONSO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Autores: Catalina Alonso, Domingo Gallego

Tradução e adaptação: Evelise Maria Labatut Portilho

INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AO QUESTIONÁRIO

- Este questionário está sendo aplicado para identificar seu estilo preferido de aprendizagem.
- Não existem respostas corretas nem erradas. Será útil na medida que seja sincero(a) em suas respostas.
- Se está mais de acordo que em desacordo com o item coloque um (+). Se está mais de desacordo que em acordo com o item coloque um (-).
- O questionário é anônimo

Agradecimentos

Más(+)	Menos(-)	Ítem
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	1. Tenho fama de dizer o que penso claramente e sem rodeios.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	2. Estou seguro(a) do que é bom e do que é mau, do que está bem e do que está mal.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	3. Muitas vezes faço, sem olhar as conseqüências.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	4. Normalmente, resolvo os problemas metodicamente e passo a passo.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	5. Creio que a formalidade corta e limita a atuação espontânea das pessoas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	6. Interessa-me saber quais são os sistemas de valores dos outros e com que critérios atuam.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	7. Penso que agir intuitivamente pode ser sempre tão válido como atuar reflexivamente.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	8. Creio que o mais importante é que as coisas funcionem.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	9. Procuro estar atento(a) ao que acontece aqui e agora.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	10. Agrada-me quando tenho tempo para preparar meu trabalho e realizá-lo com consciência.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	11. Estou seguindo, porque quero, uma ordem na alimentação, no estudo, fazendo exercícios regularmente.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	12. Quando escuto uma nova idéia, em seguida, começo a pensar como colocá-la em prática.

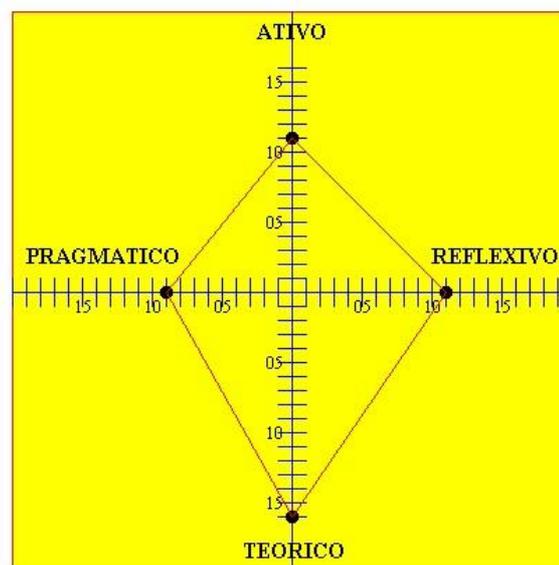
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	13. Prefiro as idéias originais e novas mesmo que não sejam práticas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	14. Admito e me ajusto às normas somente se servem para atingir meus objetivos.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	15. Normalmente me dou bem com pessoas reflexivas, e me custa sintonizar com pessoas demasiadamente espontâneas e imprevisíveis.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	16. Escuto com mais freqüência do que falo.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	17. Prefiro as coisas estruturadas do que as desordenadas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	18. Quando possuo qualquer informação, trato de interpretá-la bem antes de manifestar alguma conclusão.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	19. Antes de fazer algo, estudo com cuidado suas vantagens e inconvenientes.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	20. Estimula-me o fato de fazer algo novo e diferente.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	21. Quase sempre procuro ser coerente com meus critérios e escala de valores. Tenho princípios e os sigo.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	22. Em uma discussão, não gosto de rodeios.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	23. Não me agrada envolvimento afetivo no ambiente de trabalho. Prefiro manter relações distantes.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	24. Gosto mais das pessoas realistas e concretas do que as teóricas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	25. É difícil ser criativo(a) e romper estruturas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	26. Gosto de estar perto de pessoas espontâneas e divertidas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	27. A maioria das vezes expresso abertamente como me sinto.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	28. Gosto de analisar e esmiuçar as coisas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	29. Incomoda-me o fato das pessoas não tomarem as coisas a sério.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	30. Atrai-me experimentar e praticar as últimas técnicas e novidades.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	31. Sou cauteloso(a) na hora de tirar conclusões.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	32. Prefiro contar com o maior número de fontes de informação. Quanto mais dados tiver reunido para refletir, melhor.

<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	33. Tenho tendência a ser perfeccionista.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	34. Prefiro ouvir a opinião dos outros antes de expor a minha.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	35. Gosto de levar a vida espontaneamente e não ter que planejá-la.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	36. Nas discussões gosto de observar como atuam os outros participantes.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	37. Sinto-me incomodado(a) com as pessoas caladas e demasiadamente analíticas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	38. Julgo com freqüência as idéias dos outros, por seu valor prático.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	39. Angustio-me se me obrigam a acelerar muito o trabalho para cumprir um prazo.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	40. Nas reuniões apoio as idéias práticas e realistas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	41. É melhor aproveitar o momento presente do que deleitar-se pensando no passado ou no futuro.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	42. Incomodam-me as pessoas que sempre desejam apressar as coisas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	43. Apoio idéias novas e espontâneas nos grupos de discussão.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	44. Penso que são mais consistentes as decisões fundamentadas em uma minuciosa análise do que as baseadas na intuição.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	45. Detecto frequentemente a inconsistência e os pontos frágeis nas argumentações dos outros.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	46. Creio que é preciso transpor as normas muito mais vezes do que cumpri-las.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	47. Freqüentemente, percebo outras formas melhores e mais práticas de fazer as coisas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	48. No geral, falo mais do que escuto.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	49. Prefiro distanciar-me dos fatos e observá-los a partir de outras perspectivas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	50. Estou convencido(a) de que deve impor-se a lógica e a razão.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	51. Gosto de buscar novas experiências.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	52. Gosto de experimentar e aplicar as coisas.

<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	53. Penso que devemos chegar logo ao âmago, ao centro das questões.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	54. Procuo sempre chegar a conclusões e idéias claras.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	55. Prefiro discutir questões concretas e não perder tempo com falas vazias.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	56. Incomodo-me quando dão explicações irrelevantes e incoerentes.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	57. Comprovo antes se as coisas funcionam realmente.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	58. Faço vários borrões antes da redação final de um trabalho.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	59. Sou consciente de que nas discussões ajudo a manter os outros centrados nos temas, evitando divagações
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	60. Observo que, com freqüência, sou um(a) dos(as) mais objetivos e ponderados nas discussões.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	61. Quando algo vai mal, não dou importância e trato de fazê-lo melhor.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	62. Desconsidero as ideias originais e espontâneas se não as percebo práticas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	63. Gosto de analisar diversas alternativas antes de tomar uma decisão.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	64. Com freqüência, olho adiante para prever o futuro.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	65. Nos debates e discussões prefiro desempenhar um papel secundário do que ser o(a) líder ou o(a) que mais participa.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	66. Me incomodam as pessoas que não atuam com lógica.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	67. Me incomoda ter que planejar e prever as coisas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	68. Creio que o fim justifica os meios em muitos casos.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	69. Costumo refletir sobre os assuntos e problemas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	70. O trabalho consciente me trás satisfação e orgulho.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	71. Diante dos acontecimentos trato de descobrir os princípios e teorias em que se baseiam.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	72. Com o intuito de conseguir o objetivo que pretendo, sou capaz de ferir sentimentos alheios
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	73. Não me importa fazer todo o necessário para que o meu trabalho seja efetivado.

<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	74. Com freqüência, sou uma das pessoas que mais anima as festas.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	75. Me aborreço, freqüentemente, com o trabalho metódico e minucioso.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	76. As pessoas, com freqüência, crêm que sou pouco sensível a seus sentimentos.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	77. Costumo deixar-me levar por minhas intuições.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	78. Nos trabalhos de grupo, procuro que se siga um método e uma ordem.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	79. Com freqüência, me interessa saber o que as pessoas pensam.
<input type="radio"/> +	<input type="radio"/> -	80. Evito os temas subjetivos, ambíguos e pouco claros.

Minha preferência em Estilo de Aprendizagem é:



ATIVO =11 Preferência Moderada
 REFLEXIVO =11 Preferência Baixa
 TEORICO = 16 preferência muito alta
 PRAGMATICO =9 Preferência Baixa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Caro(a) Tutor (a),

Esse questionário faz parte da pesquisa O Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle: Um olhar na prática pedagógica.

O objetivo da pesquisa é analisar as atividades e recursos do ambiente virtual de aprendizagem – MOODLE.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

A sua participação é muito importante para o desenvolvimento desta pesquisa, porém você é livre para não participar da mesma a qualquer momento. As respostas não são identificadas. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar na pesquisa e nem correrá riscos pessoais.

A aplicação do questionário foi autorizada pela Coordenação do Curso de Pedagogia a distância UFSM/UAB.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com a acadêmica: Francielle Alves, pelo e-mail: franciellea@gmail.com ou telefone: (55) 9618-1111.

Com base na sua experiência como tutor na UFSM/UAB, reflita sobre cada item e marque a alternativa que corresponde.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Francielle Alves

Acadêmica do Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede

Você concorda com o TCLE e aceita participar desta pesquisa?

- Sim
 Não

Qual sua formação inicial?

- Pedagogia
 Educação Especial
 Outro:

Qual a sua última formação concluída?

- Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Outro:

Seu tempo de experiência como tutor é de:

- 0 - 6 meses
 7 meses - 1 ano
 1 ano e 1 mês - 2 anos

- 2 anos e 1 mês - 3 anos
- 3 anos e 1 mês - 4 anos
- 4 anos e 1 mês - 5 anos
- mais de 5 anos

Em quantas disciplinas você já trabalhou como tutor no Curso de Pedagogia a distância UFSM/UAB?

- Uma
- Duas
- Três
- Quatro
- Outro:

Dentre as atividades abaixo, quais são as mais utilizadas nas disciplinas em que você atua?

- Fórum
- Lição
- Wiki
- Questionário
- Base de dados
- Chat
- Escolha
- Glossário
- Laboratório de avaliação
- Pesquisa de avaliação
- SCORM/AICC
- Tarefa
- Outro:

Assinale, das atividades abaixo, a que você acredita que MAIS facilita o trabalho coletivo:

- Fórum
- Wiki
- Chat
- Outro:

Dentre os recursos abaixo, quais são os mais utilizados nas disciplinas em que você atua?

- Arquivo

- Conteúdo do pacote IMS
- Livro
- Página
- Pasta
- Rótulo
- URL
- Outro:

Quais as principais dificuldades que você encontra no decorrer das atividades da disciplina (elaboração, seleção de ferramentas, orientação de dúvidas, etc)?

Quais as principais dificuldades que os alunos mencionam na realização das atividades?

Assinale, das atividades abaixo, a que você acredita que MAIS facilita o trabalho individual:

- Tarefa - Envio de arquivo único
- Questionário
- Tarefa - Texto online
- Lição
- Outro:

Quais dos itens abaixo você acredita que influenciam de forma positiva na compreensão dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem?

- Imagens/figuras/gravuras/animações
- Vídeos
- Textos/Artigos/Apostilas
- Hipertextos
- Trabalhos em grupo
- Trabalhos individuais
- Outro:

Qual a ferramenta que você utiliza com MAIS frequência para tirar as dúvidas dos alunos?

- Fórum Tira-Dúvida
- Chat
- Mensagem individual
- Outro:

Quais aspectos da relação tutor e aluno você julga MAIS importante?

Você concorda que organizar recursos e atividades em diferentes mídias e formatos potencializa o processo ensino-aprendizagem? Por quê?

Pensando em uma disciplina a distância, o que (e como) você faria para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos?

O que você pensa sobre a apresentação dos conteúdos nas disciplinas em que atuou e/ou atua?

De que forma você acredita que os conteúdos apresentados nas disciplinas possam influenciar no processo de ensino-aprendizagem?

Enviar

APÊNDICE C – SOLICITAÇÃO DE ACESSO A INFORMAÇÃO CADASTRAL

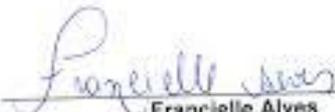
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM
REDE

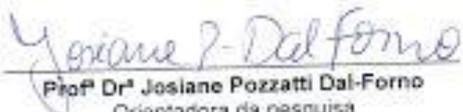
SOLICITAÇÃO DE ACESSO A INFORMAÇÃO CADASTRAL

Pesquisador responsável: Francielle Alves
Telefone para contato: (55)9648-1111.

Vimos através desta solicitar os endereços eletrônicos (e-mails) dos tutores do curso de Pedagogia a distância, da Universidade Federal de Santa Maria, para o envio de questionário eletrônico para a efetivação da pesquisa intitulada **O ambiente Virtual de Aprendizagem – MOODLE: Um olhar na prática Pedagógica**. A pesquisadora se compromete a preservar e manter no anonimato a identidade dos participantes.

Santa Maria, 13 de julho de 2015


Francielle Alves
Mestranda do PPGTER, responsável pela pesquisa
e-mail: franciellea@gmail.com


Profª Drª Josiane Pozzatti Dal-Forno
Orientadora da pesquisa

APÊNDICE D – QUESTÕES/RESPOSTAS DISSERTATIVAS DO QUESTIONÁRIO

Sujeitos da pesquisa	Quais as principais dificuldades que você encontra no decorrer das atividades da disciplina (elaboração, seleção de ferramentas, orientação de dúvidas, etc)?	Categoria
S1	Na interação com os estudantes, sinto falta do chat estar funcionando.	Dificuldade enfrentadas
S2	seleção das ferramentas, pois nem todos os alunos sabem utilizar todos recursos do ambiente.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S3	seleção de ferramentas	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S4	orientação de dúvidas	Dificuldade enfrentadas
S5	Sou bem assessorada pela professora Vanessa o que facilita o trabalho.	
S6	Defasagem na aprendizagem, problemas de formatação dos trabalhos, no mais as atividades do ambiente são muito produtivas	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S7	elaboração	
S8		
S9	A comunicação, ou seja, saber que estamos nos fazendo entender pelos alunos.	Dificuldade enfrentadas
S10	Algumas vezes há a dificuldade para a orientação das dúvidas dos alunos que não sabem ainda trabalhar com o ambiente virtual. Neste sentido, procura-se dialogar com os mesmos procurando auxiliá-los.	Dificuldade enfrentadas
S11	Comunicação imediata em relação às dúvidas de forma a amenizar os questionamentos dos alunos.	Dificuldade enfrentadas
S12	Comunicação imediata em relação às dúvidas de forma a amenizar os questionamentos dos alunos.	Dificuldade enfrentadas
S13	Orientação de dúvidas tendo em vista a dificuldade de comunicação que os ambientes virtuais impõem ao trabalho de tutores e alunos.	Dificuldade enfrentadas
S14	elaboração	
S15		
S16	Minhas dificuldades estão relacionadas aos recursos até então não utilizados por	Conhecimento didático/pedagógico e

	mim, contudo a medida que preciso desenvolver e/ou contribuir com algo, procuro com antecedência me inteirar para utilizar da melhor forma possível os recursos disponíveis no ambiente.	tecnológico
--	--	-------------

Quadro 09 – Dificuldades nas atividades do Tutor

Fonte: Pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Quais as principais dificuldades que os alunos mencionam na realização das atividades?	Categoria
S1	O acúmulo de atividades.	Atividades e Recursos
S2	O processo da realização, dúvidas de como iniciar e terminar.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S3	localizar atividades, textos.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S4	compreensão da proposta e material de consulta	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S5	Algumas vezes o aluno encontra dificuldades na interpretação do que é solicitado para a realização da tarefa.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividade e Recurso
S6	Ao anexar os trabalhos	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S7	compreender algumas tarefas	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S8		
S9	A mesma	
S10	Geralmente, os alunos tem dificuldades na utilização do ambiente.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S11	Fluência tecnológica	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S12	Fluência tecnológica	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S13	Postagem de arquivos e a utilização de	Conhecimento

	atividades que não lhe são muito familiares (exemplo: questionário).	didático/pedagógico e tecnológico
S14	Não interpretam as atividades.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S15		
S16	Dentre as dificuldades a mais mencionada por eles é o tempo, embora eu discorde, pois no meu entendimento duas semanas são suficientes para a realização das atividades.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico

Quadro 10– Dificuldades nas atividades dos alunos

Fonte: Pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Quais aspectos da relação tutor e aluno você julga MAIS importante?	Categoria
S1	A interação.	Dificuldade enfrentadas
S2	Respeito, interpretação, compreensão e diálogo virtual.	Dificuldade enfrentadas Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S3	diálogo, acompanhamento, buscar a proximidade.	Dificuldade enfrentadas
S4	diálogo, atenção, responsabilidade.	Dificuldade enfrentadas
S5	A comunicação	
S6	Interatividade, diálogo e contato direto	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S7	confiança	Dificuldade enfrentadas
S8		
S9	Comunicação	Dificuldade enfrentadas
S10	Respeito	Dificuldade enfrentadas
S11	Interação e relação de confiança,	Dificuldade enfrentadas
S12	Interação e relação de confiança com o aluno de forma a mediar o seu processo de aprendizagem.	Dificuldade enfrentadas
S13	Franqueza e sinceridade tendo em vista o	Dificuldade

	comprometimento que é necessário de ambas as partes para que o trabalho seja significativo.	enfrentadas
S14	Comunicação	
S15	Diálogo e respostas rápidas	
S16	Proximidade. Eu particularmente tendo fazer com que o aluno se sinta próximo a mim, ao curso, à instituição, estabelecendo uma relação pessoal com cada um, sempre trocando mensagens de incentivo e retornando com feedbacks positivos e negativos referentes as atividades produzidas.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Dificuldade enfrentadas

Quadro 11– Relação tutor/aluno

Fonte: Pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Você concorda que organizar recursos e atividades em diferentes mídias e formatos potencializa o processo ensino-aprendizagem? Por quê?	Categoria
S1	Sim, porque nem todos aprendemos da mesma forma, e com recursos diversos damos oportunidades as diferentes formas de aprendizagem e interação com o conteúdo.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S2	Sim, oferecer diferentes possibilidades aos alunos é de extrema importância, para que os mesmos se sintam estimulados na busca pelo conhecimento	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S3	Sim, pois facilita para o estudante, no sentido de aprendizagem por diferentes formas, pois cada um tem uma forma diferente para aprender.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S4	Sim, no atual contexto social de um mundo dominado pelas mídias digitais, é imprescindível adequar o ensino e aprendizagem as novas demandas tecnológicas e incentivar o acesso das mesmas aos alunos da ead e do presencial.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico

S5	Sim, porque com a diversidade de ferramentas também possibilitamos a diversidade de pensamentos e construção de aprendizagem, afinal ninguém aprende igualzinho ao outro.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S6	Sim, pois você transcende e aplica a teoria que é mais densa para exemplos e mídias reais e acessíveis. Acredito que não deva substituir a leitura mas complementar	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S7	sim, porque cada um tem seu jeito de aprender	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S8		
S9	Sim, pois estimula a pesquisa através de diversos meios.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S10	Concordo porque abre a possibilidade de experienciar de diferentes formas o que está sendo trabalhado.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S11	Sim, pois permite lidar com as múltiplas inteligências, possibilitando ao aluno uma agência no seu processo de formação.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S12	Sim, pois permite lidar com as múltiplas inteligências, possibilitando ao aluno uma agência no seu processo de formação.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S13	Sim, pois ao meu ver cada pessoa tem habilidades diferenciadas a elas podem e devem ser potencializadas através dos mais variados recursos e atividades.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S14	Sim	
S15	Sim. Amplia a possibilidade de alcançar o aluno.	
S16	Sim. Pois estamos num curso predominantemente online, então é	Atividades e Recursos

	impressível utilizar diferentes recursos e atividades que possam contribuir e auxiliar no aprendizado dos alunos.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
--	---	--

Quadro 12– Organização de Recursos e Atividades

Fonte: Pesquisa

Sujeitos da pesquisa	Pensando em uma disciplina a distância, o que (e como) você faria para facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos?	Categoria
S1	Talvez momentos online no chat (se ele funcionasse) para tirar dúvidas na hora.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S2	Acredito ser muito importante vídeo aulas, para que os alunos possam te compreender melhor, juntamente com o funcionamento do chat para conversas diárias.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S3	Diversificação de ferramentas, não utilizar sempre as mesmas.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S4	Primeiro lugar, o design da plataforma digital é muito importante, precisa ser atrativo e ao mesmo tempo funcional. Além disso, o material deve ser bem elaborado, os arquivos bem organizados e expostos de maneira funcional para o aluno. Ainda é possível pensar em dinamizar o ambiente e os tipos de atividades, investir em pesquisa na web, com orientação, vídeos, fóruns com imagens, ampliar o espaço de interação com as possibilidades que a tecnologia pode nos proporcionar.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S5	Ampliaria a comunicação e os questionamentos, precisamos estimular cada	Dificuldade enfrentadas

	vez mais que os alunos expressem seu saberes e aprendizagem.	Atividades e Recursos
S6	Vídeo Aula, tarefa com atividade real, solicitar pesquisa de campo para que o aluno conheça o espaço e ao final enviar feedback com os pontos positivos e negativos	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S7	atrav[es de tutoriais	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S8		
S9	Tentaria colocar o maior número de informações possível sobre o assunto.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S10	Ter espaços no ambiente para troca de conhecimentos em conjunto assim como para atendimentos individualizados on line. Também criar atividades diferenciadas para estimular a aprendizagem.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S11	O uso de vídeos e áudios com explicações sobre as temáticas.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S12	O uso de vídeos e áudios com explicações sobre as temáticas.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S13	Apostaria na postagem de vídeos prontos e disponíveis na rede e na própria elaboração para a explicação de conteúdos e até mesmo atividades que os alunos estejam sentindo mais dificuldade.	Atividades e Recursos Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S14	Exigir mais atividades de conteúdos trabalhos	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S15	Aproximar da vivência do aluno.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Dificuldade enfrentadas
S16	Tentaria utilizar sempre fóruns, pois esse na minha opinião é uma maneira de envolver	Conhecimento didático/pedagógico

	todos os alunos e a partir desse diálogo coletivo ajustar da melhor forma os conteúdos disponibilizados.	e tecnológico Dificuldade enfrentadas
--	--	---

Quadro 13– Compreensão dos conteúdos

Fonte: Pesquisa

Sujeitos da pesquisa	O que você pensa sobre a apresentação dos conteúdos nas disciplinas em que atuou e/ou atua?	Categoria
S1	Acho boa.	
S2	Algumas vezes são colocadas de maneiras muito breve, sem aprofundamento teórico.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico
S3	Quase sempre é da mesma forma, poderia ocorrer uma variação.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S4	Penso que da mesma forma que no presencial, os conteúdos são dinamizados e organizados para um semestre em cada disciplina, sendo assim, muitas referências textuais não são aprofundadas, cabe ao estudante, buscar mais subsídios para seu repertório bibliográfico, todo professor em formação deve ser um pesquisador, ou seja procurar saber algo além do que lhe foi apresentado, ou ao menos investir em cada atividade todo o esforço de pesquisa, para não ser apenas um cumpridor de tarefas.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S5	Prefiro não responder essa questão.	
S6	Algumas precisam ser atualizadas, há novas bibliografias e leis	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S7	foram claras	
S8		
S9	Acho que muitas vezes, falta clareza.	
S10	Penso que até o momento as apresentações das disciplinas foram adequadas	
S11	Importante	
S12	A apresentação do conteúdo revela-se	Conhecimento

	importante, pois permite dimensionar ao aluno os objetivos da disciplina, e o que será trabalhado ao longo do semestre.	didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S13	Penso que a maioria dos alunos não percebe-os como necessários para sua formação pessoal e profissional tendo em vista que muitos dos materiais que são disponibilizados não são nem acessados pelos alunos.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S14	Bom	
S15	Estão de acordo com a proposta da disciplina.	
S16	Nas disciplinas de Educação Física eu enquanto professor formado na área concordo com todos os conteúdos propostos. Na outra disciplina de seminário nós tutores e professor (a) desconstruímos e construímos novamente toda a estrutura da disciplina e isso foi importantíssimo para que eu particularmente compreendesse a disciplina.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos

Quadro 14– Apresentação dos conteúdos

Fonte: Pesquisa

Sujeitos da pesquisa	De que forma você acredita que os conteúdos apresentados nas disciplinas possam influenciar no processo de ensino-aprendizagem?	Categoria
S1	Os conteúdos influenciam diretamente a aprendizagem, eles são a base de todo o processo, por isso devem ser bem trabalhados, de forma dinâmica e comprometida pelos professores e tutores.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S2	Como EAD, os estudantes necessitam deste espaço para encontrar suporte a disciplina, desta forma acredito que influenciam sim, alguns de maneira positiva e outros negativas. É preciso que o professor juntamente ao tutor selecione materiais que irão aprimorar os conhecimentos, e que estes sejam colocados de forma clara e visível.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S3	Acredito que na variação das formas de apresentar os conteúdos podem influenciar	Conhecimento didático/pedagógico

	positivamente, pois um aluno tem facilidade apenas lendo, outro discutindo, outro escrevendo, cada um tem sua forma de aprendizado.	e tecnológico Atividades e Recursos
S4	Não existe neutralidade na elaboração de um programa disciplinar, cada disciplina tem inúmeras referências bibliográficas, então cada proposta curricular terá um determinado viés, é muito importante pensar a visão geral, ou mais ampla possível daquele conteúdo programático em questão, a fim de não reduzir a formação do aluno.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S5	Os conteúdos apresentados durante as disciplinas embasam o trabalho pedagógico.	
S6	É um olhar científico sobre a futura e/ou atual prática, são conteúdos e discussões que o estudante só tem na universidade. Influencia por abrir as possibilidades e direcionar para novas possibilidades. Acredito que a faculdade tem este lugar, da produção do conhecimento.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S7	quando tem relevância para a disciplina	
S8		
S9	Precisam ser o mais coerente possível, com linguagem simples e lançando mão de recursos diversificados.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S10	Os conteúdos influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Cabe aos professores e tutores trabalhar de forma que isso ocorra positivamente agregando conhecimento aos alunos.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S11		
S12	Como forma de possibilitar a organização dos estudos dos alunos, e a construção de estratégias de estudo por parte dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S13	Eles não os subsídios, a base que é necessário para que, futuramente, como profissionais, tenham condições de enfrentar como sabedoria as situações que se colocam	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e

	como problemáticas.	Recursos
S14	Ajudaram na medida em que possam utilizar na prática.	
S15	Sempre se aproximam do aluno investigando suas vivências e colaborando com conhecimento acadêmico.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos
S16	Á compreensão dos conteúdos será um facilitador para o aluno compreender de forma ampla o curso e sua importância na sua formação, no entanto é preciso que esse mesmo aluno tenha consciência de que após formado ele deve estar sempre em busca de uma formação contínua.	Conhecimento didático/pedagógico e tecnológico Atividades e Recursos

Quadro 15– Influência da apresentação dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Pesquisa